ANNO XLI. NUMERO 30.

TERÇA FEIRA 7 DE FEVEREIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez , , , , ... 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.

Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.

Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.

Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.

Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.

Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto cresc. as 10 h., 48 m. e 58 s. da t.
10 Lua cheia as 2 h. 7 m. e 16 s. da t.
18 Quarto ming. as 7 h., 18 m. e 4 s. da t.
25 Lua nova as 5 h., 43 m. e 22 s. da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6. Segunda. S. Dorothéa v. m.; S. Antholiano m.
7. Terça. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8. Quarta. S. João da Matta; S. Corynthia m.
9. Quinta. S. Antonia v. m.; S. Ansberto.
10. Sexta. S. Guilherme duque; S. Silvano b.
11. Sabbado. S. Lazaro b.; S. Cloréro.
12. Domingo. S. Marcello p. m.; S. Eulalia v. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 hora e 18 m. da tarde.
Segunda as 2 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de fevereiro de 1865.

Officio ao coronel commandante das armas.—Queira V. S., informar acerca do que pede José Joaquim do Bomfim no incluso requerimento.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Remetta V. S. para a provincia das Alagôas na primeira opportunidade o preso Luiz Lopes Pedregulho, que se acha na casa de detenção e tem de responder ao jury na Villa da Assembléa, segundo declarou-me o juiz municipal da 1ª vara em officio de 31 de janeiro ultimo.—Communicou-se ao juiz municipal da 1ª vara.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao gerente da companhia Pernambucana, a prestação de 7:000$000 relativa ao mez de janeiro ultimo, com que o governo imperial auxilia mensalmente aquella companhia, que segundo consta de officio do mesmo gerente datado de 31 do predito mez cumprio nelle com as suas obrigações.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que, em vista da folha junta em duplicata, e não havendo inconveniente, mande pagar os vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo dos officiaes encarregados do recrutamento neste municipio e no de Olinda.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Não havendo inconveniente mande V. S. entregar ao vigario da freguezia de Santo Antonio de Garanhuns, padre Nemezio de S. João Gualberto, mediante fiança idonea a quantia de 1:000$000 consignado pelo § 7º do artigo 14 da lei do orçamento vigente para as obras da matriz daquella freguezia.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que depois de incluido na respectiva folha mande pagar ao amanuense da secretaria do governo Joaquim Leocadio Viegas como pede no incluso requerimento os seus vencimentos a contar do dia 24 em que foi nomeado até 31 de janeiro proximo findo.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe interino da repartição das obras publicas em officio do 1º do corrente, sob n. 27, recommendo a V. S. que, em vista do incluso pedido e não havendo inconveniente, mande entregar ao agente fiel pagador daquella repartição em prestações semanaes a quantia de 7:900$000 para continuação das obras por administração neste mez.—Communicou-se ao chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Informe V. S. se dos objectos aproveitados da galera americana *Susan Houland*, e ahi existentes são precisos alguns para o serviço desse presidio, declarando-me no caso de affirmativa, o estado em que se acham os referidos objectos e o preço presumivel por que podem ser comprados, podendo V. S. consentir na vinda dos que tem o consul dos Estados-Unidos de mandar buscar para esta capital, como declarou-me com officio de 31 de dezembro ultimo, uma vez que não sejam ahi necessarios.—Neste sentido officiou-se ao consul dos Estados-Unidos.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens para que do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional sob seu commando superior, destaquem para o presidio de Fernando, no primeiro navio que para alli seguir, uma força de 101 praças inclusive 1 capitão, 2 subalternos, os inferiores e tambores necessarios, podendo ser essa força tirada de outro corpo no caso de que aquelle batalhão não possa presta-la.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista de sua informação datada de hoje, sob n. 28, dada com referencia ao requerimento do commandante superior Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, mande V. S. admittir no Gymnasio Provincial como alumno interno o filho do supplicante de nome Herculano de Hollanda Cavalcanti, de que tratam os papeis inclusos.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Autoriso V. S. a comprar a ancora e correntes que segundo o seu officio n. 827 do 1º deste mez, são necessarias as boias destinadas ao balisamento dos baixos do inglez e de Olinda.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde Vmc. fazer alistar para o serviço do corpo sob seu commando o paisano Manoel Ferreira Lima, apresentado por seu officio n. 65 desta data.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar nos termos do respectivo regulamento os objectos mencionados no incluso pedido, os quaes são necessarios para satisfazer differentes requisições. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da saude publica.—Remettendo por cópia a Vmc. o officio que em 31 de janeiro proximo findo me dirigio o parocho da freguezia de Iguarassú, tenho a recommendar-lhe que vá quanto antes a aquella villa afim de fazer os estudos precisos sobre a epidemia de que trata o mesmo officio, e propôr as medidas que julgar conveniente adoptar-se para desapparecimento do mal.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Mande Vmc. com urgencia um engenheiro a villa do Cabo, examinar e orçar os reparos de que precisa a cadeia da mesma villa para o qual envio o incluso passe.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Autoriso Vmc. em vista de sua informação de 30 de janeiro ultimo a mandar entregar ao thesoureiro da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista, Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, findo o praso da lei e depois de mostrar elle com documentos haver prestado a necessaria fiança na thesouraria provincial a importancia do beneficio da 2ª parte da 11ª loteria extrahida em favor das obras da igreja matriz daquella freguezia.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito a camara municipal de Villa-Bella.—Pelo officio que me dirigio a camara municipal de Villa Bella em 12 de janeiro ultimo, fiquei inteirado de se acharem juramentados e empossados os novos vereadores desse municipio.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do norte até o Acaracú, o vapor *Jaguaribe* no dia 7 do corrente, a hora indicada em seu officio do 1º deste mez.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna, bacharel Henrique Pereira de Lucena, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos na fórma da lei, para tratar de sua saude.

Dita. O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Pão-d'Alho bacharel Maximiano Francisco Duarte, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos na fórma da lei, para tratar de sua saude.

Expediente do secretario do governo do dia 3 de fevereiro de 1865.

Officio ao coronel commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que por despacho desta data autorisou o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido do commandante da companhia de cavallaria a que allude o officio de V. S. n. 309 de 30 de janeiro ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as inclusas ordens em duplicata, sob ns. 430 e 431, expedidas pela repartição do ajudante general do Exercito.

Despachos do dia 3 de fevereiro de 1865.

Requerimentos.

Antonio da Costa e Sá.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Francisco Paes de Mello Barreto. — Informe o Sr. director das obras publicas.

Antonio Alves Barbosa. — Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ceciliano Augusto Xavier Ramos. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Guilhermina Maria da Costa Oliveira. — Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Bacharel Henrique Pereira de Lucena. — Passe portaria concedendo a licença requerida.

Innocencio Rodrigues Lima.— Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista desta cidade. — Prestada a fiança idonea na thesouraria provincial, dirijam-se os supplicantes ao thesoureiro das loterias.

José Henriques Machado. — Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

João Carlos Cavalcante de Albuquerque.— Não é admissivel a pretenção do supplicante por não estar esta presidencia autorisada a conceder licenças indeferidas, por já ter o supplicante obtido uma de 6 mezes em 6 de julho de 1864, e por dever a sua substituição no exercicio do emprego de escrivão de orphãos ser feita de conformidade com o § 2º do art. 6 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1861.

João Candido de Freitas. — Dê-se a passagem de estado pedida pelo supplicante, havendo vaga.

Maria Ignacia Ferreira. — Concedo o prazo de 15 dias que requer a supplicante.

Manoel Joaquim do Rego Barros Junior. —Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Paulentino Pereira dos Santos.—Requeira ao governo imperial, visto ter já seguido o filho da supplicante para a côrte, como declarou o Sr. commandante das armas em sua informação.

Theodoro Daniel da Silva. — Informe o Sr. commandante superior.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO

SEDE VACANTE

Fevereiro de 1865

Expediente do dia 1.º

Officio ao Exm. Sr. presidente da Parahiba.—Tenho presente o officio de V. Exc. datado de 2 de janeiro findo, remettendo-me por cópia o officio em que a camara municipal da villa do Pilar representa contra a nomeação do Revm. Dr. Leonardo Antunes Meira Henriques para vigario encommendado d'aquella freguezia, pedindo a exoneração deste, e a nomeação do Revd.º frei Alberto; e isto sem motivo algum plausivel, e fundando-se em meras aprehensões e accusações vagas.

Em resposta cabe-me ponderar á V. Exc., para que se digne communica-lo á municipalidade, que eu, fiel aos graves deveres que me impõe o meu cargo, só posso demittir um parocho do lugar para que o houver nomeado, ou por falta de cumprimento dos seus deveres ou por crime ou erro de officio, e não a bel prazer de quem quer que fôr.

O Revm. Dr. Meira, segundo as informações que tenho, até o presente, tem regido bem a freguezia do Pilar, e eu sou contente com os serviços que elle ahi vai prestando á religião e aos povos.

Dito ao conego cura da Sé.—Foi-me entregue o officio de V. S., datado de 13 do proximo passado, no qual me declara que a causa de não haver presidido ao Te-Deum que teve lugar na igreja do Amparo no dia 22 de dezembro ultimo foi o ter de assistir na igreja do Carmo a uma novena do Menino Deos; e que apezar de haver previnido em tempo que nesse dia entrasse a novena mais cedo, apezar de toda a sua deligencia, não pôde conseguir o que desejava, chegando por isso á igreja do Amparo no momento em que havia principiado o acto. Diz mais V. S. que ainda quiz pedir a capa de asperges ao Revm. frei Luiz, mas que por acanhamento o não fez; porém que ficou na capella-mór, d'onde assistio ao sermão, e depois á posse da nova mesa, seguindo-se depois o Te-Deum, antes do fim do qual se retirou.

Com razão disse eu no meu officio de 24 de dezembro, que não accreditava que V. S. deixasse de prezidir ao acto por um motivo tão frivolo como o que me referiram: agora vejo confirmado o meu juizo, o que muito me apraz, pois em V. S. reconheço o sacerdote zeloso e cumpridor dos seus deveres.

Dito ao vigario de Santa Luzia do Norte.—Accuso recebido o seu officio de 20 de janeiro proximo passado em que me partecipa achar-se na regencia da freguezia de Santa Luzia do Norte, autorisado por uma portaria do ex-visitador dessa provincia das Alagoas.

Estranhando que no espaço de nove mezes não me fosse apresentada essa portaria, e que só agora se resolvesse V. Revm. a dar-me parte do occorrido, cumpre que com a possivel brevidade sollicite provisão de vigario encommendado para continuar a reger essa freguezia.

Dito ao vigario da Matta Grande.—Pelo seu officio de 23 de dezembro passado, fico sciente de haver V. Revm. no dia 19 do mesmo recebido do vigario d'Agua Branca os livros de casamentos, baptisados e obitos, e todos os demais papeis tendentes a essa freguezia, e dos quaes elle se achava de posse.

—3—

Officio ao vigario de Santo Antonio do Recife.—Quando o imperio se acha empenhado em uma guerra estrangeira para defender a honra e dignidade nacional, quando todo o paiz se agita, e todos os cidadãos, sem distinção de classes desejam tomar parte, segundo o seu estado e condição nessa guerra justa e santa, não é possivel que o clero desta diocese, que tanto se ha distinguido pelo seu civismo e pelo seu zelo, deixe de concorrer da sua parte e ao seu modo para o favoravel desenlace de uma guerra a que fomos provocados por vizinhos fomentidos e ingratos.

Fieis ao nosso dever de cidadãos e á nossa missão de sacerdotes, devemos acudir ao reclamo da patria; e ao passo que os nossos irmãos, uns se batem já nos campos de batalha, e outros correm a alistar-se como voluntarios, devemos pela nossa parte correr pressurosos aos templos a implorar as mizericordias do Altissimo, e a soberana protecção do Deos dos exercitos, a fim de que continúe a ser propicio ás nossas armas, e cobrindo de gloria o nosso exercito, faça em breve cessar a guerra de um modo honroso e digno da nossa nação.

Para este fim tenho resolvido que se façam preces publicas em toda a diocese; as quaes devem ter lugar na cathedral, nas matrizes e conventos desta cidade, e da cidade do Recife nos dias 9, 10 e 11 do corrente; e nas demais matrizes se farão dentro de oito dias depois que os respectivos parochos receberem este officio, ou tiverem noticia por qualquer dos jornaes da diocese de serem ordenadas estas preces.—Igual, a cada um dos vigarios do bispado.

Dito ao vigario da cidade do Souza.—Tenho presente o seu officio de 18 do proximo passado, pelo qual me dá V. Revm. a infausta noticia de haver fallecido no dia 17 do mesmo o Revd. Joaquim Theophilo da Guerra, vigario encommendado na nova igreja de Nossa Senhora do Rosario da povoação de S. João.

Para que em dita freguezia não soffra o pasto espiritual, cumpre que V. Revm. me indique sem demora um sacerdote idoneo para entrar quanto antes na regencia della, sendo que até esse tempo se encarregará V. Revm. da sua regencia, ou por si, ou por sacerdote da sua confiança.

Dito ao vigario de Santa Luzia do Norte.—Póde o Revd. Francisco Antonio da Costa Palmeiro, encarregar-se da regencia de Santa Luzia do Norte, uma vez que o Revd. frei Francisco de Santa Guilhermina não preenche a commissão de que foi encarregado, e visto V. Revm. se achar ainda enfermo.

Fica assim respondido o seu officio de 14 do proximo passado.

—4—

Officio ao vigario da Serra Talhada.—Attendendo á longitude em que está essa freguezia e a outras razões expostas no seu officio de 28 de dezembro ultimo, dou-lhe autorisação para tomar justificações de obito e de baptismo, e julga-las a final: advertindo porém que quando as justificações de baptismo forem para casamento, e não para verificar idade ou abrir lançamento, deve V. Revm. toma-las verbalmente, sem fórma de processo e sem que as partes dispendam cousa alguma, como se pratica em todo o bispado. Concedo-lhe licença para dar as benções nupciaes no tempo prohibido; e quanto á numeração e rubrica dos livros da sua matriz, póde V. Revm. dirigir-se ao vigario de Flores, a quem agora autoriso para por esta vez numerar e rubricar os seus livros.

Dito ao vigario de Flores.—Autoriso á V. Revma. para numerar e rubricar os livros que por esta vez lhe forem apresentados para servir para o uso da matriz da Serra Talhada.

INTERIOR.

REVISTA MILITAR.

Rio, 14 de janeiro de 1865.

SUMMARIO.—Considerações sobre a grande questão do dia.—A guerra do Brasil ao Estado Oriental e ao Paraguay é santa e justa; suas razões justificativas e motivos de conveniencia.—Como deve ser ella feita.—O conhecimento do terreno do theatro das operações é indispensavel para o plano de batalha e de campanha.—Appello á imprensa da côrte.—Noticiario militar.—Necrologio, fallecimento do tenente-coronel J. P. Heitor.

Em presença dos grandes acontecimentos, que ora se dão ao sul do imperio e das extraordinarias circumstancias do paiz, que o arrastam a uma guerra, vamos, como militar, fazer algumas considerações no intuito de melhor esclarecer e preparar o caminho, pelo qual possamos com segurança acompanhar aquelles acontecimentos; graves na verdade, precursores, porém, de um futuro todo prasenteiro, todo de prosperidades e venturas para o imperio.

A guerra, a que o paiz é provocado pela insolencia de caudilhos e tyrannetes, é santa e justa: justa pelas razões que a legitimam, santa não só pelos motivos da sua conveniencia, como pelo fim a que ella se propõe.

Todos sabem, ninguem ignora, que no Estado Oriental rasgou os tratados celebrados com o imperio, mandou trucidar Brasileiros e nos insultou um governo, baseado e firmado em crimes, e tirado do seio de um partido deshumano e sanguinario, cujo maior padrão de gloria é o assinato de Quinteros, essa pagina negra e hedionda da historia da America, vergonhosa e lugubre tradicção, que recorda a horrivel hecatombe, na qual foram sacrificados illustres e distinctos Orientaes, como os generaes Cesar Dias, Freire e coronel Tages.

Aquelle governo autorisou toda a sorte de depredações, toda a especie de doestos e insultos, atirados aos Brasileiros, e a tudo quanto tem elles de mais charo, por uma imprensa descomedida e tão licenciosa, quanto apaixonada; ainda mais, esse governo, cuja marcha se tem assignalado pelo incendio, roubo e assassinato, autorisou a perseguição e a trucidação dos nossos compatriotas, que, com seus laboriosos esforços, tem contribuido, e não pouco, para o engrandecimento do Estado Oriental, abastecendo as suas principaes fontes de riqueza com o suor do trabalho.

Era muito; tanta longanimidade por parte do imperio poder-se-hia traduzir como fraqueza. Acordou elle da lethargia em que estava, abandonou a erronea e pusilanime politica da complacencia, toda prejudicial aos seus interesses, e reclamou com energia por meio de uma missão especial, que foi destratada, e até ridicularisada por aquelle selvagem governo.

Affronta atroz que exigio quanto antes uma reparação estrondosa, cimentada e firmada com sangue no ardor dos combates.

Tentaram-se antes todos os meios brandos e conciliatorios, a nossa missão especial até envidou esforços com o fito de, aplainando as difficuldades que pudessem sobrevir no terreno das negociações, conseguir a conciliação dos Orientaes, para que, tranquilisados os animos, obtivessemos uma honrosa satisfação no meio da segurança interna daquelle desgraçado paiz, tão agitado pelas lutas dos partidos.

Além dos meios conciliatorios empregou o imperio outros que, sem interromper inteiramente as relações de paz e de amisade, era com tudo já o emprego da força: fez uso das represalias.

Tudo foi baldado. O governo oriental cerrou os ouvidos á razão, de desatino em desatino precipitou o paiz, cuja direcção lhe fôra infelizmente confiada, nas contingencias de uma guerra com o imperio.

Temos, pois, de por meio da força armada reivindicar nossos direitos, resguardar e salvar nossos legitimos interesses. Esgotados os meios racionaes, só nos restam os materiaes.

Surge tambem o Paraguay, cujo governicho, esquecido dos grandes beneficios que ao imperio deve, acobertado pelo futil pretexto de equilibrar as republicas do sul, atira-nos uma grande affronta, commettendo um acto de vandalismo e de selvagem pirataria com o apresámento, nas aguas do seu territorio, de um vapor inerme, em cujo bordo, além do nosso dinheiro, achava-se de passagem para Mato-Grosso um alto funccionario politico, que ia presidir essa provincia.

Por meio das armas, e sómente por meio dellas temos de repellir essa atroz injuria, e temos mais de desaffrontar-mo-nos de tão grave desacato á nossa soberania, á nossa independencia.

São estas as razões, geralmente hoje sabidas, que obrigam o imperio do Brasil, depois de doze annos de paz, a desembainhar a espada contra visinhos turbulentos e audaciosos, razões por demais justificativas, decisivas e imperiosas que legitimam a guerra, que tem elle de fazer, como uma necessidade da sua honra.

A guerra nos trará uma paz, tanto quanto fôr possivel, duradoura e invariavel, e que garantirá um melhor futuro ás nossas importantes provincias fronteiras, livrando-as da agitação continua que perturbam constantemente seu pregresso, socego e sua tranquilidade.

Levar a civilisação onde reina o barbarismo, e arrancar povos americanos do jugo de despotas e tyrannetes, é tambem gloriosa missão das nossas armas.

Ha portanto, conveniencia para o imperio na guerra, cujo fim é todo justo e santo.

A' respeito do Estado Oriental á esta hora terá já o seu tresloucado governo pago com bastante usura a sua ousadia. Necessariamente com a queda de Paysandú, já estarão acampadas em Santa Luiza as nossas tropas, e em caminho de Montevidéo para ahi adiante das portas da cidade patentear seu valor, e elevar sua reputação a altura das mais gloriosas do mundo.

A questão de Montevidéo já está por si mesma decidida, preparou sua solução o grande feito de armas de Paysandú, onde o desembarque dos nossos bravos, foi um rasgo de audacia, com tendencias para a temeridade.

Só nos resta a guerra com o Paraguay, luta séria, para a qual deve o paiz preparar-se convenientemente.

Como, com que recursos, deve ser ella feita, e como formar estes recursos? E' este o grande problema a resolver-se.

Na guerra, como geralmente se sabe, ha tres grandes systemas, segundo se segue a offensiva, a defensiva simplesmente ou a defensiva activa.

Qual destes systemas convém ao imperio seguir na luta que vai travar com uma republica, que para isso se prepara ha dez annos, emquanto nós, ha perto de quarenta, tratamos de destruir a obra de nossos maiores?

Estudemos tambem o problema, o encaremos por differentes faces, e vejamos se podemos tambem apresentar uma solução: para isso discutamos e analysemos, a discussão dará luz a questão, fazendo conhecer o que é util e verdadeiro, a analyse investigará os embaraços, patenteará os erros e os inconvenientes, ensinando-nos a removê-los.

Antes de se principiar uma guerra deve-se conhecer muito o terreno, que tem de servir de theatro de operações: não basta ter-se conhecimento do paiz que se occupa, necessario é tambem te-lo do que se vai occupar, daquelle que se quer invadir, e dos que lhe ficam vizinhos, e que mais relação tem com o theatro de operações. O pleno conhecimento do terreno é que ensina a meditar, a reflectir e a formular os projectos que servem de base, não só aos planos de batalha e de campanha, como á organisação do exercito de operações.

Por isso será o nosso estudo precedido por uma descripção do terreno, que tem de servir de theatro das nossas futuras operações, descripção compilada de varias memorias, de diversos manuscriptos, e de obras publicadas ultimamente, e filha de informações particulares, que temos obtido.

No numero seguinte principiaremos a publicar o nosso trabalho, com o receio e cautella de quem pisa em sôlo desconhecido, com a convicção porém de que vamos prestar um pequeno serviço aos nossos leitores, preparando-lhes o animo para comprehenderem e seguirem de perto os futuros acontecimentos.

Terminando por hoje, façamos um appello á imprensa da côrte. O jornalismo é essencialmente civilisador, por meio delle as sciencias se desenvolvem, os espiritos se aperfeiçoam e nas emergencias, como a actual, o seu influxo é todo benefico, quer animando a população e excitando os brios, quer lembrando ao governo medidas que muito podem concorrer para o bom resultado que todos almejam. Ha cousas, porém, que nunca devem ser publicadas, como sejam na occasião de embarque de tropas, o numero das praças que marcham, das boccas de fogo que seguem e seus calibres, etc. por isso que por este modo ficará o inimigo conhecendo o estado e a força do exercito, que o tem de combater. Não ha muito que as nossas folhas diarias deram a espessura das couraças dos nossos vapores em construcção; se elles tiverem de entrar em acção, já o inimigo sabe com que projectis os deve bater.

Quando dous paizes se acham em luta, muito difficil e dispendioso é o sustentar os *esculcas*, por meio dos quaes se obtem informações exactas sobre a força inimiga; entretanto que, se entre nós continuar o systema de tudo se publicar, basta ao inimigo mandar alguem assignar os jornaes da côrte.

Nada mais simples, nem mais facil.

Noticiario. — A classe militar tem sido muito considerada ultimamente; o governo reunio na secretaria da guerra os officiaes generaes da côrte para com elles conversar a respeito da emergencia actual, tendo-se deliberado na primeira reunião remetter o governo certos quesitos, aos que se achavam presentes, relativamente a grande questão do dia. Com quanto enxerguemos nestas palestras consultivas tal ou qual utilidade, achamos com tudo mais conveniente que o governo nomeie quanto antes o general em chefe do futuro exercito de operações, o seu ajudante e quartel-mestre general, assim como o chefe da corporação de engenheiros. Estas principaes peças da grande machina que tem de funccionar, irão com interesse, zelo e dedicação, organisando já os elementos com que devem jogar na grande luta que se espera.

O negocio urge, e toda a demora póde criar embaraços e aggravar mais as nossas circumstancias.

Seria bem cabida em outra qualquer occasião a discussão, os conselhos e as opiniões de generaes, que serão tantas quantas as cabeças: na presente, porém, deve o governo sómente ouvir e marchar de accordo com os que com responsabilidade tem de propor os meios para o bom desempenho de sua ardua e gloriosa missão.

Entendemos que seria tambem conveniente fazer o governo marchar, e quanto antes, um official general com officiaes experimentados para cada uma das provincias de Matto-Grosso e de Paraná, afim de alli dirigir a guarda nacional e a população armada no caso de alguma aggressão ás nossas fronteiras por aquelles lados, visto que seria imprudente distrahir hoje força de linha, que deve ser toda concentrada na provincia do Rio Grande do Sul.

Com a promulgação do decreto n. 3,371 de 7 do corrente mez, e que criou o corpo de voluntarios da patria, deu o governo imperial provas dos desejos, que o animam, de não querer coagir a população, antes pelo contrario espera que elle acuda voluntariamente ao reclamo da patria offendida na sua honra, e por isso tratou de estabelecer garantias e vantagens para aquelles, que expontaneamente vierem alistar-se nas fileiras dos defensores da nossa soberania ultrajada.

E' mais uma tentativa, vejamos se produzirá o desejado effeito.

Aquelle decreto, com quanto provisorio, é lei do estado, respeitemo-lo. Tomamos sómente a liberdade de lembrar ao governo os nossos veteranos, as praças, que apezar de terem concluido o seu tempo, marcharam e tem de marchar; estão ellas muito nas circumstancias de gozar das vantagens concedidas aos voluntarios da patria.

Necrologio. A chronica mortuaria tem ainda hoje de registrar um triste acontecimento, a perda de uma vida preciosa, e de firmar com caracteres de viva saudade o passamento do tenente-coronel de estado maior de segunda classe José Pedro Heitor.

Bacharel em mathematicas, era elle intelligente e illustrado, tendo exercido, sempre com elogios do governo, diversas commissões.

Como militar tinha uma brilhante fé de officio; seus serviços foram sempre assignalados por actos de bravura e de heroismo nos campos de batalha.

Ainda que moço na peregrinação neste mundo de enganos, e na qual deixou transluzir a nobreza de seu caracter, e as mais virtudes que o adornavam, Heitor foi successivamente occupando por merecimento os postos do exercito até o de tenente-coronel, brilhavam no seu valoroso peito as insignias de official da Rosa, de cavalleiro de Aviz e de Christo, e á medalha das campanhas de Uruguay e Argentina.

Possuai Heitor o talento e o segredo de conciliar a amabilidade, que era o principal distinctivo de seu nobre caracter, com a severidade da disciplina: tinha a estima e respeito dos seus superiores, o amor dos seus amigos e parentes e era adorado pelos seus subordinados.

Em toda a sua vida foi modesto, modesto morreu; não quiz que o seu enterro fosse acompanhado pelas vaidades do modo, recommendou muito que não se lhe fizessem as honras militares.

Religioso em extremo morreu abraçado á cruz do Redemptor. Junto a sua sepultura, humedecida pelas lagrimas dos que verdadeiramente o estimavam, entoaram-se sómente os canticos dos mortos.

Com a sua morte perdeu a patria um benemerito militar, de quem recebeu valiosos e relevantes serviços, e por isso sempre o chorará, muito especialmente hoje, que tanto precisa dos seus bravos para desafronta-la dos insulos que tem recebido.

A missa do 7º dia esteve muito concorrida: duro e triste, porém, é o dizer-se que não vimos a ella concorrer um só militar!

P. S. Esta revista será de ora em diante publicada em todos os sabbados; não comportando ella materias de trancripção; serão estas, publicadas no alto da folha, graças a benevolencia da sua illustrada redacção.

(Correio Mercantil.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 19 do corrente terá lugar a festa de S. Francisco de Paula do Caxangá com o brilhantismo proprio ás funcções religiosas, pregando o Revd. Fr. Espirito Santo no Evangelho.

A respectiva bandeira levanta-se á 9 pelas 7 horas da noite, percorrendo o prestito diversas direcções daquelle povoado; e a 10 começam as novenas.

A' tarde do dia da festa ha cavalhadas, e a noite queima-se um bello fogo de artificio, havendo em todo esse espaço a ascensão de variados balões ás regiões ethereas.

— No dia 3 começaram as novenas da festividade da Senhora dos Remedios, e tem continuado com grande concurrencia de devotos e correspondente brilho em todos os actos religiosos, além do apparato de que são cercados estes em sua pratica festiva.

A novena está incumbida ao Revd. padre Antonio de Mello e Albuquerque com acompanhamento de musica de orchestra; e os versos finaes em louvor da Senhora dos Remedios, são cantados com acompanhamento da musica marcial da sociedade magdalenense de Curiosos por varias senhoras distinctas d'alli, cujas vozes se casam em harmonia com os sons que sabem tirar de seus instrumentos esses Curiosos que se compõem de moços filhos das familias mais gradas d'aquelle arrabalde.

Esta musica toca antes de principiar o acto, e depois d'elle terminado, agradaveis dobrados e outras peças que encantam pela escolha e pelo bem desempenhado; e no seu regresso á sede da sociedade, é acompanhada por grande concurso de senhoras e cavalheiros, aquem deleita pela audição de variadas peças que igualmente toca durante o trajecto a Magdalena.

— O Exm. Sr. vigario capitular acaba de ordenar que se façam preces, nas matrizes e conventos, implorando da Providencia a continuação de prosperos resultados ao exercito e armada, e a prompta conclusão da guerra, sem quebra da dignidade nacional. Na Sé terão ellas lugar nos dias 9, 10 e 11 do corrente, e nas demais matrizes oito dias depois que os respectivos parochos tiverem communicação.

— A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia paga hoje, ás 10 horas da manhãa, as mensalidades das amas externas.

— Para os portos da Parahyba, Natal, Macáu, Aracaty, Fortaleza e Acaracú expede hoje a companhia pernambucana o seu vapor *Jaguaribe*.

— Constando grassarem em Iguarassú febres perniciosas, o Exm. Sr. presidente da provincia mandou para alli seguir, a examinar qual a molestia, o Sr. Dr. Firmo Xavier, no sabbado. Voltando hontem, este senhor declarou serem febres intermitentes, com máo caracter, por falta de tratamento das pessôas affectadas; em consequencia disso, seguio hontem á tarde um medico com a ambulancia necessaria.

— A's instancias de alguns amigos, o Exm. Sr. monsenhor J. Pinto de Campos consentio na publicação da seguinte carta:

Illm. Sr. Dr. T. N. de A. — Não é a mão de um finado, mas a de um proscripto no gozo da liberdade da palavra, quem neste momento lhe traça estas apressadas linhas, com o unico e principal fim de felicitar á V. S. pelo denodo, e nobre ardimento com que, na assembléa provincial do Rio de Janeiro, tem profligado a invasão protestante, que assoberba o imperio, e o apoio inconsiderado, e até criminoso, que lhe vai prestando o nosso governo, cuja indifferença religiosa mette medo, se não lastima! A decisiva e brilhante attitude que V. S., com outros collegas seus, tem assumido em defeza dos bons principis catholicos, fonte, e base da verdadeira liberdade, segundo aquillo de S. Paulo (*Ubi est spiritus Domini, ibi libertas*), os torna dignos das benções da patria!

« E' para deplorar que a religião catholica, unico elemento estavel e congenito da nossa sociedade—elemento superior, e sobrevivente á fluctuação, e vicissitude dos tempos—se tenha tornado nestes ultimos annos objecto de constantes ataques, não só de muitos que juraram sustenta-la, como dever inherente á posição, mas até de vagabundos aventureiros, que abusam da nossa hospitalidade e affrontam o nosso caracter nacional, pregando doutrinas que ultrajam a magestade dos dogmas consagrados pela nossa Magna Carta, e offendem os costumes publicos, que são a expressão da moral collectiva de um povo, e por conseguinte o mais caro patrimonio que este póde legar ás futuras gerações! E será isto liberdade de consciencia? Pois liberdade de consciencia será a triste faculdade de adherir o erro, ou de consentir que este se propague em detrimento do que ha de mais sagrado no mundo? Será tolerancia theologica, ou civil? Que quér dizer tolerancia theologica? Não quer dizer indifferença criminosa, com que se consente alterarem-se os dogmas, ou a sã moral? Que quer dizer tolerancia civil? Não quér dizer que se não persiga, e maltrate ninguem por motivos de religião, ou que se permitta as diversas seitas religionarias exercer o seu culto, sem offensa, e damno da religião dominante? E será isto o que se está praticando no Brasil? Não, meu illustre senhor, o que se esta praticando no Brasil, não se pratica em paiz algum da terra, mesmo naquelles que infelizmente se acham inçados, ou gafos do protestantismo. Lá, de nenhuma sorte é concedido aos catholicos mais do que uma permissão tacita de praticar os seus ritos veneraveis, dando-se antes a entender, que se ignoram estas praticas, do que que são toleradas de boa vontade. Poderia enumerar á V. S. uma infinidade de factos, que attestam a intolerancia cruel com que o protestantismo procede nos lugares da sua dominação.

« Ora, se o erro, que é a affirmação de satanaz, não póde soffrer a presença da verdade, como é que a verdade, que é a affirmação de Deos, o seu verbo, o caracter de sua substancia personificado em Jesus Christo, poderá supportar o erro? Não, se a santa religião da Calvario prescreve a caridade para com os hereges, impõe todo o rigor para com os seus embustes. Tolerar impassivelmente estes embustes, consentir que elles se inoculem no animo da população, é de certo modo negar Jesus Christo, o qual ameaça desconhecer na presença de seu Eterno Pai aquelles que o não confessarem na terra, na presença dos homens, e principalmente na presença dos impios, que o combatem.

« Prosiga, Sr. Dr., no seu nobre empenho. Não receie perder as suas credenciaes perante o liberalismo exaltado. Fuja de toda a liberdade, que não fôr uma derivação immediata do catholicismo. Não creia tambem nessa tão falada liberdade de consciencia, que, como geralmente a intendem, é a escravidão da consciencia. Não creia tão pouco nessa, não menos apregoada, tolerancia religiosa, que é o primeiro grao do atheismo, porque é a indifferença, e a indifferença é mil vezes peior que a heresia accesa, e belligerante.

« Basta. Dentro em pouco tempo, talvez lhe possa remetter um estudo que estou fazendo, no qual estabeleço as differenças fundamentaes, que existem entre a religião catholica, e o protestantismo, a fim de que os incautos se não illudam, tomando a nuvem por Juno.

« Acceite V. S. os meus parabens, e se digne de os fazer extensivos aos Srs. Castro Silva, Heredia, e outros, se é que se não enojam de receber emboras de um *vermelho*, que aliás é alliado natural de todos os homens, que fazem da liberdade um instrumento de edificação, e não de destruição.

« Sou com estima, e consideração, de V. S.

« Recife, 12 de dezembro de 1864.

« *J. Pinto de Campos.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 5 e 6 de fevereiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Francisco Xavier da Luz, José Ignacio de Sant'Anna, Manoel Francisco, Francisco de Lima Araujo, Manoel Felix de Oliveira, Lauriano Venancio de Santa Cruz, e Manoel Francisco do Nascimento, vindos de Nazareth para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Desburres Henry Adolphe, francez, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do de Santo Antonio, Joaquim Ferreira Pinto á disposição do tenente-coronel Recrutador.

A' ordem do de S. José, Pedro José Campello, José Mauricio de Souza, e Maria Quitilia da Conceição, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, Francisco, escravo de Manoel Carneiro de Souza Lacerda, por desordem.

A' ordem do da Capumga, Manoel Rodriguez, e José Joaquim Pereira, por espancamento.

—Dia 5 –

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Amancio José dos Santos, e Thomazia Maria de Jesus Rodrigues, para correcção.

A' ordem do de S. José, Gaspar Claudino de França, e Bento José Roque, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, Julio Arminio da Silva, por ferimentos, e Francisco de Souza Ferraz, por em briaguez e desordem.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros sahidos para Maceió no vapor brasileiro *Parahyba*:

Antonio José de Figueiredo, José Mendes de Lima e um caixeiro, N. Eurandy, João Teixeira Machado, Bento J. de Medeiro, Manoel Muniz Tavares Cordeiro, Manoel Gomes de Almeida Leite, Felix Pereira de Souza, Manoel de Araujo Moraes, Olympio Euzebio Arroxela Galvão, Antonio Bezerra Xavier, Antonio Teixeira Peixoto A. Lima, Pedro da Silva Rego, Bellarmino Pinto de Araujo.

Movimento do Hospital Pedro II, de 30 de janeiro ao dia 5 de fevereiro de 1865

DIA 30 AO DIA 5	NACIONAES Masculino.	NACIONAES Feminino.	ESTRANGEIROS Masculino.	ESTRANGEIROS Feminino.	ESCRAVOS Masculino.	ESCRAVOS Feminino.	MENDICIDADES Masculino.	MENDICIDADES Feminino.	SOMMA Masculino.	SOMMA Feminino.	TOTAL.
Existiam........	53	45	12	-	1	-	18	9	84	54	138
Entraram........	14	5	-	-	1	-	-	-	-	-	
Sahiram........	7	4	-	-	1	-	-	-	-	-	
Morreram........	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	
Existem........	58	42	12	-	1	-	18	9	89	51	140

ADVERTENCIA

Na totalidade dos doentes existem 140, sendo 89 homens e 51 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias :

As 6 1|2, 6 1|2, 6 1|2, 7, 7 1|2, 6 1|2, 7 1|2 horas pelo Dr. Ramos.

As 8 3|4, 8 3|4, 8 1|2, 8 1|2, 8, 7 40, 8, pelo Dr. Sarmento.

Falleceram :

Ignacia Maria Firmisina ; phtysica pulmonar.
Honorato José Teixeira ; idem.
Maria do Rosario ; idem.
João Teixeira ; hepatite chronica.
Amancia ; enterite chronica.
Maria Rosa da Conceição ; gastro enterite.

— Casa de detenção.

— Movimento da casa de detenção do dia 4 de fevereiro de 1865.

Existiam presos 379 ; entraram 16 ; sahiram 15 ; existem 380.

A saber : nacionaes 298 ; estrangeiros 24 ; mulheres 4 ; estrangeiras 2 ; escravos 47 ; escravas 5 — Total 380.

Alimentados á custa dos cofres publicos 156.

Movimento do dia 4 de fevereiro de 1865.

Existiam 380 presos ; entraram 15 ; sahiram 3 ; existem 392.

A saber : nacionaes 310 ; estrangeiros 24 ; mulheres 4 ; estrangeiros 2 ; escravos 47 ; escravas 5, — Total 392.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 150.

Movimento da enfermaria do dia 7 de fevereiro de 1865.

Teve baixa :

Francisco Thomaz d'Assis ; rheumatismo.
Bento José da Rosa ; gastrite.
Joahn Morissom ; ferimentos.

— Obituario do dia 4 de fevereiro de 1865 no cemiterio publico.

Maria Adelaide da Silva Lemos, Pernambuco, 31 annos, viuva, Boa-Vista ; embolia.

Deusdedite, Pernambuco, 6 mezes, Recife ; dentição.

—Dia 5—

Maria Rosa da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista ; gasto enterite.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 4 DE FEVEREIRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida e Albuquerque, Assis, Doria, Motta, Guerra, procurador da coroa, Domingues da Silva e Barros Vasconcellos, faltando o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Aggravo de petição.

Aggravante, Antonio Pinto de Leão ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Vasconcellos.

Sorteados os senhores desembargadores Guerra, e Almeida Albuquerque.

Negaram provimento.

Appellações crimes.

Appellantes, o juizo e José Felix Rodrigues ; appellados, os mesmos.

A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Victor da Silva e outros.

A novo jury.

Appellações civeis.

Appellantes, Firmino Theotonio da Camara Santiago e outro ; appellados, a fazenda e João do Rego Barros Falcão.

Reformada a sentença em parte.

Appellante, Monica Ignez da Silva ; appellada, Thereza Catharina da Conceição.

Confirmada a sentença.

Appellante, a administração dos conventos de Olinda e Iguarassú ; appellado, João Antonio de Oliveira.

Confirmada a sentença.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa, as appellações civeis :

Appellante, o juizo ; appellado, José Francisco Pereira da Silva.

Appellante, o juizo ; appellado, José Francisco do Rego Maia.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações civeis :

Appellante, Antonio José de Medeiros Bittancourt ; appelladas, D. Josepha Maria Gomes e outra.

Appellante, Urbano da Silva Costa Gondim de Albuquerque ; appellado, Thomaz José de Sena.

Appellante, D. Maria de Jesus Neves Quaresma ; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, a appellação crime, em que são :

Appellante, José Lucio Monteiro da Franca ; appellado, Francisco José da Silva Santiago.

Ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque a appellação civel :

Appellante, Dr. Felippe Carneiro de Olinda Campello ; appellados, José Duarte Rangel e outros.

Ao Sr. desembargador Motta, a appellação civel :

Appellante, D. Josephina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque ; appellado, Bernardo José de Barros.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Assis, a appellação civel, em que são :

Appellante, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago ; appellada, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

Ao Sr. desembargador Motta, as appellações civeis :

Appellante, Luiz José da Costa Amorim ; appellada, a fazenda.

Appellante, Gervasio José de Magalhães ; appellado, José Soares de Azevedo.

Appellante, D. Jovina Simplicia das Neves ; appellado, Victorino Pereira Maia.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Assis, as appellações civeis, em que são :

Appellante, Jacintho Affonso Botelho ; appellado, Manoel Elias de Moura.

Appellante, Jacintho Luiz da Silva ; appellado, Manoel Pereira da Costa.

Appellante, João Correia de Araujo ; appellado, Manoel Joaquim de Albuquerque Lins.

Appellante, D. Joanna Maria das Dôres ; appellados, Baziliano de Magalhães Castro e outros.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria, as appellações civeis :

Appellantes, Josepha Maria da Conceição e seus filhos ; appellado, João Ribeiro de Lemos.

Appellante, Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond ; appellado, Francisco Antonio Bandeira de Mello.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Motta, as appellações civeis, em que são :

Appellante, Lino Ferreira da Silva ; appellado, José Mendes Carneiro Rodrigues Campello.

Appellante, D. Maria Cordeiro ; appellado, Paulino Manoel da Silva Oliveira.

Appellante, Antonio Correia Pessoa de Mello ; appellado, Antonio da Costa Mello Lima.

Appellante, Antonio Ferreira da Ponte ; appellado, Manoel Ferreira da Ponte.

Appellante, Manoel Felix de Mello ; appellado, Manoel Carneiro de Freitas.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Guerra, as appellações civeis, em que são :

Appellante, Manoel Jorge de Souza ; appellado, Francisco de Assis Pereira Freire.

Appellante, Manoel Francisco de Luna ; appellado, Alexandre de Souza Rolim.

Do Sr. desembargador Barros Vasconcellos ao desembargador Caetano Santiago, a appellação civel :

Appellante, João Vasco Cabral ; appellados, Tasso & Irmão.

A meia hora depois do meio-dia encerrou-se a sessão.

London & Brasilian Bank (Limited).

Capital do banco 15,000 acções a £ 100	13,333:333$330
Acções emittidas 13,000 a £ 100	11,555:555$550
Capital pago a £ 40 por acção.	4,622:222$220

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE JANEIRO DE 1864.

ACTIVO.	
Letras descontadas . . .	2,369:719$010
Creditos sobre diversos, outros bancos e caixas filiaes, . . .	2,226:947$160
Caixa :	
Em moeda corrente	232:976$850
	4,829:643$020
PASSIVO.	
Capital fornecido pela caixa matriz	888:888$890
Depositos	1,460:554$970
Creditos diversos, outros bancos e caixas filiaes. . . .	2,480:199$160
	4,829:643$020

Recife, 4 de fevereiro de 1865.

W. J. Haynes,
Acountant.

COMMUNICADOS.

Em falta dos documentos e informações indispensaveis para provar a falsidade das accusações feitas a meu cunhado, o bacharel Felinto Elysio de Carvalho Couto, juiz municipal em Baturité, n'um communicado sem assignatura, inserto no *Diario* de 4 do corrente, peço ao publico, e particularmente ao respeitavel tribunal da relação, cuja attenção foi reclamada, que suspendam o seu juizo, até que esse communicado possa ser respondido convenientemente.

Entretanto, farei sempre algumas observações, afim de mostrar, que o communicante anonymo não merece a attenção, que pede.

Não é exacto, que meu cunhado procurasse defender-se da accusação, que fizera-lhe o promotor do seu termo, formando um processo contra este. Tendo apparecido, no jornal *Pedro II*, uma denuncia anonyma contra meu cunhado, chamou elle á responsabilidade o autor, e apresentaram-lhe um pobre homem, que declarou ter assignado um papel, que dera-lhe o promotor, sem que soubesse o que era, por achar-se ebrio !

Conhecido assim o autor da denuncia, deu-se começo ao processo ; e produzidas as provas, foi julgada falsa a denuncia, e pronunciado o promotor.

Não deixou, portanto, meu cunhado de defender-se ; foi defendendo-se que condemnou o promotor.

E' tambem inexacto que fosse chamado o segundo supplente do juiz municipal, estando o primeiro em exercicio. Tendo este ido á capital, 16 ou 20 leguas distante do seu termo, sem licença, entrou em exercicio o segundo supplente, para que não fossem prejudicados os que tinham questões em juizo.

Diz o communicante, que as testemunhas do processo eram todas parentes da mulher de meu cunhado.

Não basta, porém, dize-lo, é mister que o prove em juizo ; e foi o que ainda não se fez.

A reforma da sentença pelo Sr. Caraca é *sui generis* ! Este senhor limitou-se a dizer : isto deve ou não deve ser assim, e não citou uma só lei, uma só disposição em que se fundasse ! E depois, como diz, que um promotor, que dá uma denuncia anonyma, e apresenta um outro individuo como autor, estava no exercicio de suas funcções ?

Este é que é um verdadeiro *rasgo de jurisprudencia* !

Em outro communicado, publicado no *Diario* de hoje, diz-se que o termo dado por certidão pelo escrivão do jury é falso, e só falla-se neste documento. No entanto, foi apresentada a certidão de outro termo, lavrado na collectoria de Baturité, certidão passada pelo respectivo escrivão. Quanto a ser falso aquelle primeiro termo, é o que não está provado : a declaração e o juramento do Sr. Dutra valem tanto quanto o — *dou fé* — do funccionario publico.

Não é minha tenção discutir com o communicante anonymo ; e por isso é provavel, que não volte.

As expressões grosseiras, que o communicante dirige a meu cunhado, deixo passar sem observação alguma ; porque sendo proprias dos anonymos, para elles tornam.

Recife, 6 de fevereiro de 1865.

Decio de Aquino Fonceca.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

CEARÁ.

Discurso do Sr. Cordolino pronunciado na sessão de 13 de outubro de 1864.

O Sr. Cordolino :—Sr. presidente, bem desejára não fallar nesta questão, ella se ha tornado odiosa pela face que lhe procurou dar o nobre deputado que acaba de sentar-se ; não tenho gosto pela polemica, e sinto decidida repugnancia pelas questões pessoaes e recriminações individuaes ; desde que entrou em discussão o projecto em questão que eu resolvi logo pautar o meu procedimento pelo do nobre deputado, a quem respondo, sinto que elle procurasse arrastar-me tão inconvenientemente a questões fóra do assumpto, que occupa a attenção da casa.

O Sr. B. Cordeiro :— Offendeu-o o meu procedimento ?

O Sr. Cordolino :—Não por mim, mas pelos meus amigos, que vi insultados tão atroz e injustamente, de um modo tão pouco digno de um homem decente e menos ainda da probidade desta assembléa.

O Sr. Presidente :— Não póde dirigir-se assim ao seu collega.

O Sr. Cordolino :—Elle foi tão livre, accusando, Sr. presidente, que eu julgo dever gozar da mesma liberdade deffendendo ; não obstante, eu obedeço á V. Exc.

Sr. presidente, a divisão do tabellionato de Baturité data de muitos annos ; antes de 1855 o 2º tabellião era unido ao officio de orphãos, porque, sendo o Baturité muito pobre entendia-se que o escrivão de orphãos, que vive por assim dizer dos inventarios, e não havendo inventarios onde não ha riqueza, entendia-se, digo, que o escrivão de orphãos estava peior aquinhoado do que o tabellião, e pois as questões civeis e crimes, o serviço de notas não está em tão immediata dependencia das fortunas dos particulares.

Com o desenvolvimento da agricultura que alli trouxe rapidamente a riqueza, quando não absolutamente fallando, em relação ao estado anterior, as cousas mudaram de face, e ou fosse porque se entendesse que o 1º tabellião estava de peior condição do que o 2º, que era ao mesmo tempo escrivão de orphãos, ou fosse por outro qualquer motivo, desligaram o lugar de 2º tabellião do officio de orphãos, e o reuniram ao 1º — creio que isto se deu em 1855 e assim continuou até o anno de 1862, quando apparecendo naquella localidade uma sisão entre o partido conservador, que se dividio em duas fracções, das quaes uma constitue hoje o partido liberal, e fazendo-se o escrivão de orphãos, o caudilho dos conservadores, a assembléa desta politica dividio o tabellionato para dar o segundo lugar ao escrivão de orphãos.

Não se passou, porém, muito tempo que não vissem a enormidade da injustiça feita, e logo no anno seguinte a mesma assembléa procurou separa-la.

O Sr. B. Cordeiro :—Tal era a assembléa de que o nobre deputado fazia parte.

Outro Sr Deputado :—Nunca chegaram a fazer o que o nobre deputado fez.

O Sr. Cordolino :— A mesma assembléa, ia eu dizendo, Sr. presidente, vendo que emquanto o 1º tabellião em um termo dividido em muitos districtos de paz, e por tanto o trabalho dividido por muitos escrivães, não ganhava para viver, o 2º, que partia com elle por destribuição, sendo ao mesmo tempo escrivão de orphãos em todo o municipio, dispunha de grandes meios pelos lucros dos dous officios reunidos, vendo isto, digo procurou reparar a injustiça feita e não no todo, pois não se trata de unir o 2º lugar ao 1º, como era d'antes, trata-se sómente de crear aparte esse 2º lugar, separado do 1º e do officio de orphãos.

Nesse intuito votou a assembléa passada em 1ª discussão esse projecto que agora discutimos em 2ª e que provoca as iras do nobre deputado.

Vê, pois, a casa, que a idéa não é minha e que injustamente sou accusado de mesquinho e perseguidor desse escrivão, a quem protege o nobre deputado com tanto afan, assacado-me até injurias, e não sómente a mim, que nada lhe mereço, mais ainda a esta assembléa, prevenindo de modo tão insolito e inconveniente sua decisão sobre a questão. Assim, repito, não tem cabimento as accusações feitas pelo nobre deputado de um modo tão improprio.

Um Sr. Deputado : — E' até incomprehensivel. (Ha um aparte.)

O Sr. Cordolino :—Se alguem ha a quem eu pedisse votos que o declare.

O Sr. B. Cordeiro : — O nobre deputado não está habilitado para pedir.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Presidente :—Reclamo a attenção dos nobres deputados.

O Sr. Cordolino : — Sr. presidente, a separação do officio de orphãos de Baturité é justa e util a todos os respeitos ; é justa pelas considerações que ligeiramente ficam expostas sobre as quaes não quero insistir ; é util porque assim o reclama o serviço publico e ainda mais a actual ordem de cousas em Baturité no que respeita a administração da justiça publica.

O fôro de Baturité é talvez o de maior movimento em toda a provincia, sem exceptuar mesmo o desta capital.

Um Sr. Deputado :—Quantas questões ha lá por anno ?

O Sr. Cordolino : — Não sei, que não me dei ao trabalho de conta-las ; sei sómente que existem alli seis ou oito advogados, e penso que 15 officios de justiça, dos quaes as vezes não se encontra um na cidade, sem fallar no que corre pelo tabellionato de notas.

O Sr. B. Cordeiro :—Quem sabe !

O Sr. Cordolino : — Todos que vão áquelle lugar.

O Sr. B. Cordeiro :—Não apoiado.

O Sr. Cordolino ;— A serventia dos officios de justiça não é dada a titulo de propriedade e nem tão pouco por mera protecção e favor ao serventuarios, e sim em bem do serviço publico, e por tanto desde que dos officios separados os inventarios tiram meios sufficientes, de subsistencia, não vejo razão porque se accumulem os lugares, quando desta accumulação só póde resultar desvantagem para o publico.

A ordem actual de cousas em Baturité no que respeita a administração de justiça, tambem reclama a reparação, porquanto o 2º tabellião, que por serviços politicos conseguio os favores da assembléa de 1862, procura agora mostrar-se agradecido, favoneando todas as arbitrariedades e desmandos do juiz municipal de Baturité o bacharel Felinto Elisio de Carvalho Couto, que alli não é mais do que um vil instrumento de seus novos parentes.

O Sr. B. Cordeiro :— Instrumento é o protegido do nobre deputado.

O Sr. Cordolino :— Qual protegido, Sr. deputado, eu não tenho protegido nesta questão ; o nobre deputado parece não reflectir no que diz ; não se trata de unir o 2º tabellionato ao 1º — trata-se sómente de separar aquelle lugar do officio de orphãos, por amor do serviço publico a utilidade dos particulares, e tambem por acabar com essa mancommunação entre o juiz e escrivão para as traficancias escandalosas que todos os dias tem lugar naquelle termo.

O Sr. B. Cordeiro :— Não apoiado ; não vá por ahi, porque tenho muita cousa boa a dizer a esse respeito ; o escrivão de que falla o nobre deputado é um homem cheio de dignidade.

O Sr. Cordolino :—Deixe-me fallar Sr. deputado, se tem muita cousa boa que dizer, além do que já disse, diga que ninguem lhe impede, mas por ora deixe-me continuar.

O Sr. B. Cordeiro :—Tambem me deram apartes.

O Sr. Cordolino :—Mas eu o deixei fallar ; conservei-me impassivel no meio dos insultos do nobre deputado.

O Sr. B. Cordeiro :—Se não deu apartes foi por que não quiz.

O Sr. Cordolino :—Como ia dizendo, Sr. presidente—trata-se da separação do lugar de 2º tabellião do officio de orphãos, de cujo escrivão acaba de dizer o nobre deputado que é um homem cheio de dignidade, sem haver repellido o aparte que lhe deram quando fallava, sobre ter esse escrivão cobrado para si mais de um conto de réis por custas em um inventario, o que eu affirmo ser verdade e pelo que foi processado, devendo achar-se hoje o processo na relação do districto : um homem de dignidade não procede assim, amenos que a palavra dignidade, não exprima para o nobre deputado uma idea differente da do commum dos homens.

Sabe tambem o nobre deputado a grande serie de actos illegaes e arbitrarios a que deu lugar um processo instaurado contra esse escrivão por crime de falsidade. Absolvido no jury, e dando-se appellação, foi mandado submetter a novo julgamento, e por essa occasião não houve traficancia que senão empregasse para livrar o criminoso da punição merecida.

O Sr. B. Cordeiro :—Não apoiado.

O Sr. Cordolino :—O nobre deputado para quem minha palavra nenhum credito parece merecer, me obriga a historiar rapidamente esse facto, e produzir documentos que levem a convicção ao espirito de todos, menos ao do nobre deputado que disto não precisa, pois tem estado em Baturité e de tudo sabe muito bem.

O Sr. B. Cordeiro :—Eu tenho uma carga de documentos em contrario.

O Sr. Cordolino :—Como disse : o processo do escrivão sendo mandado submetter a novo julgamento pela relação do districto deu azo a que o juiz municipal de Baturité, então juiz de direito interino, praticasse actos de prevaricação para livrar o dito escrivão das mãos da justiça publica ; assim apenas chegado o proceseo e sendo-lhe feito concluso, em lugar de pôr o competente—cumpra-se—e o fazer voltar ao juizo municipal, para o apresentar de novo ao jury, guardou-o, com o unico fim apparentemente de evitar a expedição do mandado de prisão da parte do juiz municipal ; sabendo porém este da chegada do processo, e tendo o respectivo escrivão dado isto por certidão, expediu o mandado, e o fez recolher a prisão.

Avaliem agora o de que se havia de lembrar o escrivão preso, pronunciado não affiançado de um mandado de *habeas corpus* que requereu e lhe foi concededido pelo Dr. juiz de direito Felintho Elisio ; sendo que lhe foi concedido o mandado por simples despacho na petição, sem processo e sem recurso ex-officio para a relação do districto—aqui estão os documentos que provam tudo isto (lê).

O Sr. B. Cordeiro :—O homem de bem ha de sempre ir para o inferno, e o perverso ha de ir para o céo.

Um Sr. Deputado :—Vá ajusiar estas contas com Deus.

Outro Sr. Deputado : — Isto não tem replica.

O Sr. Cordeiro :—Solto o escrivão, correu a esta capital e d'aqui requereu fiança, e ainda ao juiz de direito, que continuou a guardar o processe.

O Sr. B. Cordeiro :—Quem lhe disse que foi d'aqui ?

O Sr. Cordolino ;—Foi d'aqui, como prova o documento que aqui tenho (lê). Vê o nobre deputado que foi d'aqui e o que mais admira é que a requeresse ao juiz de direito e que este a concedesse, processasse e julgasse afinal....

O Sr. B. Cordeiro :—Eu explicarei isto.

O Sr. Cordolino :—Provavelmente a pretexto da disposição do § 8º do art. 46 do cod. do proc. criminal.

O Sr. B. Cordeiro :—E porque não ?

O Sr. Cordolino :—Porque hoje não ha mais criminosos pronunciados perante o jury ; não temos mais jury de accusação para sustentar pronuncias.

E não se contentou com isto o juiz de direito interino ; em logar de voltar o processo ao juiz municipal para o preparar e apresentar de novo ao jury, encarregou-se de o preparar e o levou na algibeira para o tribunal do jury : apenas formado o tribunal fez o promotor levantar-se da cadeira do ministerio publico a pretexto de ser suspeito por inimisade com o réo em questão e nomeou para promotor *ad hoc* o mesmo individuo que tinha vindo de Caniadé como advogado, que não foi outro senão o nobre deputado mesmo : aqui está a acta da primeira sessão do jury (lê).

O Sr. B. Cordeiro :—Requeiro a V. Exc. o adiamento da discussão para pedir ao presidente da provincia informações a respeito deste facto.

O Sr. Cordolino : Deixe-me continuar ! O promotor publico protestou contra este acto arbitrario do juiz de direito, appellou da sentença absolutoria decretada pelo tribunal, e de tudo deu conhecimento á relação do districto por meio de uma queixa documentada, de que até hoje não houve solução

O Sr. B. Cordeiro :—O juiz de direito procedeu com toda justiça.

O Sr. Cordolino :—Oh ! Sr. deputado ! pois o juiz de direito que concede mandado de *habeas corpus* por simples despacho ao requerimento, e sem o recurso legal ; que concede, processa e julga a fiança ; que prepara pessoalmente o processo e o leva para o jury—que obriga ao promotor publico deixar a cadeira da accusação a pretexto de inimisade com o réo—pois o juiz de direito que faz tudo isto, procede com toda justiça ?

Um Sr. Deputado :—Não de certo ; isto não tem replica.

(Ha um aparte).

O Sr. Cordolino :—Vê a casa e o nobre deputado que esse juiz não é o modelo da magistratura como disse.

(Ha um aparte.)

O Sr. Cordolino :—E' que esse juiz tinha a pagar uma grande divida a esse escrivão ; esse escrivão o tinha ajudado a envolver o espirito publico e do governo da provincia nessa celebre questão dos 400$000 do orphão, de que toda a provincia tem noticia, e ainda precisava delle para o mesmo fim, e portanto convinha pô-lo em liberdade a todo transe.

O Sr. Presidente :—Lembro ao nobre deputado que está em discussão a separação dos officios de Baturité.

O Sr. Cordolino :—Sr. presidente, eu creio que sim, mas tendo o nobre deputado a quem respondo usado de tanta liberdade, aliás sem ser provocado, eu julgo poder gozar da mesma, em face da provocação feita por elle, além de que tenho precisão de fazer conhecer o modo porque procedem os empregados da justiça publica em Baturité.

Um Sr. Deputado :—A assembléa não é tribunal competente.

O Sr. Cordolino :—Competente é ; o mais que pode dizer o nobre deputado é o que é fora de occasião e opportunidade ; sou levado pela discussão ; uma cousa chama outra, não me leve a mal este procedimento.

Como ia dizendo—o juiz de direito interino precisava do escrivão para a questão dos 400$000 do orphão, dos quaes, é voz publica em Baturité, lançara mão aquelle juiz para fins estranhos, e de que não quero fallar.

O Sr. B. Cordeiro :—Não é exacto.

O Sr. Cordolino :—Nada affianço sob minha palavra, aqui estão os documentos ; sabido o facto dos 400$000 o promotor publico deu denuncia perante o governo da provincia contra aquelle juiz por um acto de prevaricação, e este em lugar de recolher o dinheiro e procurar justificar-se do melhor modo ao seu alcance, deixou-se levar pelas fanfurrias de seus parentes e pelos conselhos daquelle escrivão que lhe metteram em cabeça a cousa mais fora de proposito e nunca vista ; isto é, aconselhar-se para processar o promotor pelo cumprimento daquelle rigoroso dever, a pretexto de na queixa calumniosa, de modo que a attribuição que dá o cod. do proc. aos promotores de denunciar os actos de prevaricação dos empregados publicos, não deve ser exercida no termo de Baturité com o juiz Felintho Elisio, e um escrivão.

Com effeito, deu aquelle juiz, queixa contra o promotor perante o delegado de policia, mais no começo da questão, e por occasião de uma justificação que deu o promotor sobre o facto allegado na queixa, accusou o Dr. juiz que não se podia sahir bem com uma autoridade imparcial, aproveitou a circumstancia de sahir o primeiro substituto do juiz municipal desta capital para abandonar o processo começado perante o delegado, e dar nova queixa pelo mesmo facto perante o segundo substituto daquelle juiz, que é seu parente e subserviente aos caprichos de seu sopro, e para isto o mandou chamar a toda pressa em seu sitio, onde se achava.

Note-se que o primeiro substituto do juiz municipal sahio para esta capital em tempo das ferias da semana santa, donde póde em 24 horas comparecer no lugar das audiencias, e assim não passou o exercicio e menos communicou ao segundo substituto.

Não obstante este, entrou em exercicio, evocou a causa pendente no juizo da delegacia, nomeou escrivão interino a um tio por afinidade do juiz denunciado, e teve tanta pressa que começou e acabou o processo e expedio mandado de prisão contra o promotor publico, tudo em um só dia, como se vê dos documentos que aqui tenho— lê. —

(Ha um aparte.)

O Sr. Cordolino—aqui estão as peças comprobatorias ; a justificação dada pelo promotor com audiencia do juiz denunciado—a segunda queixa perante o segundo substituto ; o mandado de prisão contra o promotor—continuando a ler—o mandado de prisão não está datado.—Vêm pois os nobres deputados que é exacto tudo quanto allego.

Um Sr. Deputado :—E' irresponsavel.

O Sr. Cordolino :—No entretanto não podeis fazer idéa dos meios empregados por aquelle juiz e seu escrivão para pôr em duvida a veracidade da accusação contra elle feita, e arredar de si a responsabilidade do acto imputado — logo veremos isto.

O promotor retirou-se para a serra de Baturité e d'ali veio a esta capital não só para evitar a cadeia que lhe preparavam, como para queixar-se ao governo contra o procedimento das autoridades de Baturité ; o Sr. Dr. José Bento mandou acabar com aquelles disparates, e responsabilisar os seus fautores e executores—tudo isto deu em nada.

O Sr. B. Cordeiro :—Eu hei de responder.

Um Sr. Deputado :—Responder que se póde dar queixa contra o promotor por que este denuncia actos de escandalosas prevaricações ?

O Sr. Cordolino :—Como disse, no entre tanto o juiz Felintho com seu escrivão empregaram tudo para embrulhar a questão—attestados de particulares *ante* e *post* datadas—certidões falsas, e termos falsos de entrada e sahida do dinheiro do cofre dos orphãos, e tudo mais, quanta traficancia poderia servir foi posta em pratica para aquelle fim—aqui estão os documentos—lê. —

Vêdes que os termos de entrada e sahida do dinheiro do cofre dos orphãos não estão assignados pelo thesoureiro, e que este attesta nunca ter ouvido fallar nesse dinheiro se não depois da denuncia do promotor ao governo da provincia ; que pela certidão do escrivão da collectoria o dinheiro entrou naquella repartição no dia 14 de novembro quando o termo de sahida do cofre é de 18 de setembro, que tendo o juiz Felintho passado ao exercicio de juiz de direito em 20 de setembro por occasião de sahir o Dr. Cerqueira Lima para fora da provincia, e continuando esse exercicio por quasi seis mezes, não podia no dia 14 de novembro recolher o dinheiro á collectoria, por que o juiz de direito não impresta dinheiro de orphãos a fazenda, e tendo sahido o dinheiro do cofre, dado que lá algum dia elle tivesse entrado, onde estava desde 18 de setembro a 14 de novembro ? Como defender um facto desta ordem ?

O Sr. B. Cordeiro :—Tudo isto está muito alterado.

O Sr. Cordolino :—Não está tal, consta dos documentos que li a casa — lê — vê-se que tudo é pura verdade e ainda mais corroborado pela mesma defeza que se fez aquelle juiz no *Pedro II* n. 292 de 24 de dezembro do anno passado ; esta defeza é a condemnação daquelle juiz — lê — vede que impavidez, que linguagem bombastica, que indignação não transuda destas palavras, dir-se-hia a pureza em pessoa accusado de ignominia—continuando a ler — no entre tanto vêde que pelos seus mesmos documentos transcriptos o dinheiro foi recolhido a collectoria a 14 de novembro tendo sahido, como elle mesmo o diz, no dia 18 de setembro do cofre dos orphãos, devendo-se notar ainda que aqui elle diz haver recebido o dinheiro no dia 5 de setembro e na contra fé da segunda queixa diz que recebeu a 15 do mesmo mez.

O Sr. B. Cordeiro : —Dá um aparte.

O Sr. Cordolino : —o que ?

O Sr. J. Pinto :—não é nada, continue que vai muito bem.

O Sr. Verdeira :—continue que quero ver isto até o fim.

O Sr. Cordolino :—Vêem os nobres deputados que tal é o modelo da magistratura do nobre deputado.

O Sr. B. Cordeiro :—Eu responderei.

O Sr. A. Ribeiro :—Isto não tem resposta.

O S. Cordolico :—Oh ! Sr. deputado ! isto é muita impavidez em affrontar a verdade, parece que V. Exc. esteve em Baturité na mesma escola em que tem estado o juiz Felintho Elisio, que se mostrou tão indignado no *Pedro II*.

E, senhores, no meio de tudo isto o Sr. Dr. José Bento mandou ouvir ao juiz em questão sobre a denuncia do promotor, não se contentando com as explicações por este dadas, remetteu tudo ao juiz de direito da comarca para o responsabilisar—então estava ausente o Dr. Cerqueira Lima, — e sendo a questão com o juiz municipal de Baturité devia servir de juiz de direito o juiz municipal de Canindé, a mão deste foram parar os papeis ; apenas o Dr. Felintho soube que os papeis passaram no correio de Baturité correu ao Canindé, e lá chegando, de accordo com o nobre deputado a quem respondo, conseguio que aquelle juiz de direito tudo lhe entregasse para vir a esta capital valer se do presidente que então era o Sr. Dr. Vicente Alves e tanto fez e tão bem andou que por cá ficaram esses papeis até hoje.

Sr. presidente, a hora está dada, e tinha muita cousa ainda a dizer, ficará para outra occasião, por ora vejo que só por muito favor a casa continuará a dar-me attenção : agradeço a benevolencia com que me ouvio — não quero abusar. —

(*Continua.*)

Mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares no corrente anno de 1865.

Presidente.
Tenente Manoel Antonio Viegas Junior.
Vice-presidente.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Secretario.
Manoel José Victoriano de Borba.
Thesoureiro.
Tenente Manoel Joaquim Machado.
Procurador do patrimonio.
Tenente Leopoldo Borges Galvão Uchôa.
Procurador das confrarias.
Luiz de França Souto.
Vogaes.
Capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo.
Thomé Lopes de Sena.
Capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.
Alferes Antonio José Ribeiro de Moraes.
Capitão José Pereira Teixeira.
Bernardino de Sena da Silva Guimarães.
Capitão Francisco Borges Lima.
Tenente José Caetano da Silva.
Alferes Joaquim Velloso da Silveira.
José da Cruz Santos.
Luiz Clementino Carneiro de Lyra.
Tenente Joaquim José de Souza.
Zelador.
José Firmino de Oliveira Regio.

Eleição de juizas, escrivães e mordomas que hão de festejar a immaculada Conceição dos Militares, no anno de 1865 proximo futuro.

Juiza por eleição.

A Exma. Sra. D. Maria José Monteiro, consorte do Illm. Sr. Antonio Eulalio Monteiro.

Juiza por devoção.

A Exma. Sra. D. Francisca d'Assis Cavalcanti de Albuquerque Uchôa, consorte do Illm. Sr. tenente-coronel Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.

Escrivãa por eleição.

A Exma. Sra. D. Maria do Monte Vianna, consorte do Illm. coronel commandante superior Antonio Alves Vianna.

Escrivãa por devoção.

A Exma. Sra. D. Maria Francisca de Castro e Araujo, filha do nosso irmão presidente o Sr. capitão Manoel Porfirio de Castro e Araujo.

Mordomas.

A Exma. Sra. D. Joaquina Guimarães, consorte do Illm. Sr. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

A Exma. Sra. D. Olympia Candida Guimarães, filha do Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.

A Exma. consorte do Illm. Sr. Joaquim Antonio Pereira.

A Exma. consorte do Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

A Exma. Sra. D. Candida Lins Soriano, filha do Illm. Sr. João Lins Soriano.

A Exma. consorte do Illm. Sr. Manoel Antunes Ferreira Villaça.

A Exma. Sra. D. Maria da Gloria Viegas de Brito, consorte do Illm. Sr. Adriano Xaxier Pereira de Brito.

A Exma. consorte do Illm. Sr. Dr. Ernesto d'Aquino Fonceca.

A Exma. Sra. D. Maria da Silva Campos, consorte do Illm. Sr. Custodio José Alves Guimarães.

A Exma. Sra. D. Senhorinha da Silva Campos, filha do Illm. Sr. Domingos da Silva Campos.

A Exma. Sra. D. Maria do Carmo de Souza Maia, consorte do Illm. Sr. Vicente Ferreira da Porciuncula.

A Exma. Sra. D. Francisca d'Assis Viegas.

Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, 11 de dezembro de 1864.

O conego vigario.
Venancio Henriques de Rezende.

Eleição de juizes, escrivães e mordomos que hão de festejar a immaculada Conceição dos Militares no anno de 1865 proximo futuro.

Juiz por eleição.

O Exm. coronel commandante das armas Joaquim José Gonçalves Fontes.

Juiz por devoção.

O Exm. Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo.

Escrivão por eleição.

O Illm. Sr. Antonio Peregrino Cavalcanti d'Albuquerque.

Escrivão por devoção.

O Illm. Sr. Dr. Joaquim José de Souza.

Mordomos.

Os Illms. Srs. :

Tenente coronel Antonio Carlos de Pinho Borges.
Anselmo José Pinto de Souza.
Antonio Ferreira d'Annunciação.
Antonio Gonçalves Ferreira.
Domingos Affonso Nery Ferreira.
José Caetano de Carvalho.
Joaquim José de Miranda.
José Marques da Costa Soares.
José Carneiro Rodrigues Campello.
Luiz José da Costa Amorim.
Manoel Antonio Ribeiro.
Thomaz Carneiro.

Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, 11 de dezembro de 1864.

O conego Vigario,
Venancio Henriques de Rezende.

A' sentida morte da Sra. D. Henriqueta Amalia Barbosa dos Santos, viuva do Sr. tenente-coronel José Joaquim dos Santos, mãi do Sr. Dr. José Joaquim Monteiro dos Santos e da Sra. D. Henriqueta Carolina de Souza Ramos, casada com o conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos.

Ha trinta dias que deixou de existir a Sra. D. Henriqueta Amalia Barbosa dos Santos.

Para o homem que tivesse passado a vida no bolliço das paixões seria curto o tempo para dissipar-se o nevoeiro levantado pelos interesses offendidos.

Mas para uma senhora que passou a existencia no tranquillo desempenho das virtudes domesticas, e no cumprimento dos preceitos santos da nossa religião, o tempo é de sobra para reinar o silencio em redor do seu sepulchro, permittindo que se ouça a voz branda da verdade.

A penna singella, que quiz para si o encargo sagrado de repeti-la, não póde deixar de ser fiel, embora perturbada muita vez pela dôr da saudade ; porque não a dirige mão indifferente : é inspirada por um coração amigo... extremosamente amigo.

Nem por isso a averbem de suspeita.

Não ha adulação para os mortos senão quando se quer cortejar os vivos.

Aqui a adulação é impossivel.

• • • •

A' SENTIDA MORTE DA SRA. D. HENRIQUETA AMALIA BARBOSA DOS SANTOS.

I

D. Henriqueta Amalia Barbosa dos Santos nasceu nesta cidade aos 14 de janeiro de 1807.

Sendo seus pais bemquistos e abastados, a vida lhe apparecia risonha, e por muito tempo estreme de pezares.

Enganadôra visão !

Cêdo, bem cêdo, experimentou D. Henriqueta os rigores da desventura, que maior não póde haver para uma menina em tenra idade, que a privação dos desvelos, desse interesse cada vez mais vivo, desse amor sempre puro, cujo segredo a natureza confiou ás mãis.

E como se golpe tamanho não bastasse para acostumar-lhe o animo ás dôres e soffrimentos, em breve tambem perdeu seu pai.

A orphandade, a tutela de estranhos, tal o quadro que se apresentou á D. Henriqueta quando seus olhos se abriram á luz da razão. Os dotes moraes, que tanto a exaltavam, deveu ella somente aos esforços de uma natureza privilegiada.

II

Na idade de quinze annos D. Henriqueta unio seu destino, pelos laços sagrados do matrimonio, ao do tenente-coronel José Joaquim dos Santos.

Sua brandura, sua mansidão, tão bem se combinaram com a energia de animo do honrado esposo, que foram um casal exemplar no accordo do regimen domestico e no reciproco amor.

Com seis filhos abençoou Deus este consorcio.

Os penosos deveres da perfeita mãi de familia, cujo desempenho requer uma attenção de todas as horas, um cuidado que não cessa, uma paciencia que não se esgota, ella os cumprio tão cabalmente como o attestam quantos a conheceram, e a profunda saudade que deixou gravada no coração dos seus.

Depois de haver assim com desvelo nunca desmentido creado seus filhos, a mão da morte fez sangrar dolorosamente seu coração de mãi roubando-lhe em pouco mais de um anno a maior parte delles ; o mais moço na idade de sete annos.

Entretanto não tinham findado as provações por que havia de passar aquelle coração exemplar afim de melhor se manifestarem as virtudes que o adornavam.

Quando não estavam ainda cicatrizadas as feridas abertas pela morte dos filhos queridos, veio reabri-las a magoa causada pela perda do esposo amado, do companheiro dos tempos felizes e das horas de amargura.

Mas a blasphemia não tentou-lhe o coração ; seus labios não proferiram uma queixa.

E' que a virtude se acrisola no padecer.

Sem reprimir as lagrimas que a lembrança do esposo e dos filhos lhe arrancava, ella encontrou em seu espirito eminentemente religioso a consolação unica para dôres taes, a firme crença na vida futura.

III

Viuva antes de completar cincoenta annos, com fortuna bastante para satisfazer as vaidades mundanas e os prazeres ruidosos da ostentação, nunca a frivolidade exerceu imperio sobre seu animo esclarecido : soube comprehender a sublimidade de sua missão.

Aos bailes, aos theatros, aos divertimentos publicos, que jamais frequentou, preferia o lar domestico, e os cuidados que lhe impunha, na direcção de sua casa, a falta do seu esposo.

Queriam encontra-la ? Procurassem-a onde a chamavam os encargos do uma zelosa e diligente mãi de familia.

E Deus abençoou os seus esforços.

Apezar de ser o mais rendoso de seus bens uma fazenda de cultura de cafés, que não podia deixar de resentir-se das calamidades que ha tempos tem vexado os lavradores, motivando a ruina de alguns, o atrazo de muitos, D. Henriqueta ahi deixa consideravelmente accrescentado o patrimonio dos filhos, ha oito annos confiado á sua viuvez.

Prodigio do trabalho e da economia !

Em todas as suas acções revelava-se sua boa indole, e o espirito religioso que a animava.

Na sua fazenda entre diversas obras e melhoramentos proprios de seu atilamento, e do acerto com que sabia reger-se e administrar sua fortuna, sobresahe, dando testemunho de sua piedade, a capella que pretendia dedicar á Nossa Senhora da Conceição, acabada com todo o esmero ; e como prova da caridade que lhe abrasava o coração, lá está o hospital dos escravos preparado com o aceio e commodidades, quaes costumam ter os que nas nossas cidades são destinados á pessoas livres, e que ella frequentemente visitava para fiscalisar o tratamento dos doentes, a quem muitas vezes ministrava por suas mãos os medicamentos.

Sempre propensa á acções generosas, libertou em vida alguns de seus escravos, e ainda em seu testamento não se esqueceu de outros.

Sua caridade estendia-se muito além de sua casa.

Mas... o acatamento devido á sua memoria não tolera offender-se a modestia que a acompanhou á sepultura, enumerando beneficios que fizera com intenção verdadeiramente evangelica, embora já sabidos, uns pela notoriedade, outros pela gratidão dos beneficiados.

A aversão á maledicencia era ainda um dos modos por que se patenteava sua illimitada caridade. Fallaria bem dos proprios inimigos se os tivéra.

A ferida do coração que lhe fizéra a morte, roubando em tão curto espaço quatro filhos, na flor da idade, procurou ella curar acolhendo em seu seio os netos.

A companhia destas innocentes creaturas era o prazer de seus ultimos tempos.

Sabendo que a educação é dote de maior valia que a riqueza, comprazia-se em associar-se ao cuidado de cultivar a intelligencia e formar o coração daquelles em quem revivia.

Já alquebrada pela enfermidade empregava ainda uma parte de seu tempo em dirigi-los na carreira das lettras em que davam os primeiros passos, assistindo ás lições com visivel interesse, contente do fructo do seu trabalho.

Querendo que sua sombra protectora continuasse, depois de sua morte, a tarefa a que particularmente dedicou seus ultimos dias, deixou á cada uma de suas netas um tecto para abriga-las, e renda que bastaria para sua educação, se ella não houvesse tão zelosamente cuidado dos bens de seus filhos.

Sentindo após longa e dolorosa enfermidade aproximar-se o termo de uma existencia tão proveitosa aos seus e a humanidade, submetteu-se com resignação christãa á vontade de Deus : pedio e recebeu os sacramentos da igreja.

E no dia 28 de outubro de 1864, ás 7 horas da tarde, deixou de viver, pranteada pelos seus, pelos amigos, e por estranhos que a conheciam pelos beneficios.

A sabedoria e justiça de Deus, que asseguram o premio da virtude em uma vida melhor, eis a nossa consolação.

Rio de Janeiro, em 28 de novembro de 1864.

• • • •

O academico do quinto anno — Pedro Ulysses Porto offerece-nos os seguintes apontamentos acerca do embarque do nono batalhão.

Hontem partio para engrossar as fileiras do exercito brasileiro no sul, o nono batalhão de infantaria.

Em seu embarque como era de esperar, houve bastante concurrencia e immenso enthusiasmo patriotico.

Alguns estudantes da faculdade de direito, e do collegio das artes, dirigiram-se ao quartel do dito batalhão, para em nome de suas corporações dizer-lhe algumas palavras de despedida, e acompanha-lo ao seu embarque, para o desempenho dessa missão ahi encarregaram ao seu collega—Manoel Leite Cezar Loureiro, o qual deu parte ao major do corpo, e este mandou formar o batalhão, chamando fóra da fórma toda a officialidade, perante a qual o Sr. Cezar Loureiro pronunciou um discurso breve, eloquente e cheio de verdadeiro enthusiasmo, onde mostrou quanto era sublime aquelle que derrama seu sangue pela honra e dignidade da patria, como elle mesmo disse, entre outras phrases nas seguintes : « está além de todo panegyrico ; as palavras expiram nos labios, os pensamentos agrupam-se no cerebro e ligeiramente desapparecem como que dizendo uns aos outros —somos insignificantes para exprimi-lo »

E finalmente, terminou mostrando o quanto lhe era impossivel manifestar os sentimentos de patriotismo e admiração que o nono batalhão havia causado a seus collegas, e foram estas as ultimas palavras de seu discurso : « diga a acção, diga um acto, diga um abraço dado á todos vós aquillo que as palavras são impotentes para dize-lo.

Assim terminando abraça a toda a officialidade que chorava durante o discurso.

O major do batalhão agradece ao corpo academico, e do collegio das artes a deferencia que tiveram para com o nono batalhão, ao qual ainda o Sr. Cezar Loureiro respondeu que o passado deste corpo autorisava á dizer que a mocidade academica do collegio das artes e a patria delle muito esperava, e por isso desde já elevava o brado—Viva o nono batalhão.

Em seguida o Sr. major Bernardo Luiz Ferreira Cezar de Loureiro, por tres vezes entoou vivas enthusiastas a Sua Magestade o Imperador, outros tantos ao brioso exercito brasileiro e aos bravos e distinctos officiaes e praças do novo batalhão de infantaria, cujos vivas foram respondidos com verdadeiro enthusiasmo.

Agua florida de Murray e Lanman.

Com quasi toda a certeza póde se pôr em duvida se—«as mil e uma variaveis flores que adornavam e derramavam tão deliciosos perfumes sob o verdescente jardim do Paraiso :»—espalhavam uma fra-

grancia mais para o delicado na atmosphera, do que aquella que se diffunde e enche o gabinete de vestir, ou *Boudoir*, no qual se haja aberto um frasco desta odorifera e deleitavel agua de cheiro. Comparada com o passageiro e volátil cheiro dessas «essencias» ordinarias, o seu mimoso e delicioso aroma póde-se chamar inextinguível, inapagavel, emquanto que durando isto é a verdadeira *quinta essencia* em seu genero, que d'uma maneira a mais viva, nos faz agradavelmente recordar, trazendo-nos á mente o deleitavel e genuino perfume das aromaticas e florescentes flores; n'uma palavra nella existe e floresce a belleza e o encantamento. O volume do delicado aroma espargido de algumas gotas derramadas sob o lenço, é verdadeiramente maravilhoso e deleitavel; e como um agradavel meio de restabelecer desmaios, vertigens e dores de cabeça, assim como servindo de odorifero adorno á pessoa e ao paladar, quando usada em diluição como um enxaguamento de bocca ou cosmetico, ella por certo não tem seu igual entre todas as mais aguas cheirosas importadas. (Haja sentido pois em se examinar e ver que os nomes de «*Morray e Lanman*» se achem incriptos e impressos sob cada envoltorio, letreiro ou garrafa, pois que na falta dos mesmos nenhuma é verdadeira.)

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE.
6 de fevereiro de 1865.

Acções da companhia de Beberibe — 68$500 por cada uma.

Dubourcq Junior—presidente.
Guimarães—secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta na presente semana a 10 por cento ao anno até ao prazo de quatro mezes e a 12 por cento até o de seis mezes; toma dinheiro a juros a prazo nunca menor de tres mezes, e saca sobre a praça da Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 4	111:619$382
Idem do dia 6	35:095$852
	146:714$234

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	117	
» » com generos...	364	
		481
Volumes sahidos com fazendas...	98	
» » com generos...	414	
		512

Descarregam no dia 7 de fevereiro de 1865.
Brigue francez—*Louize Halder*—diversos generos.
Barca portugueza—*Despique II*—diversos generos.
Barca ingleza—*Towon of Liverpool*—idem.
Brigue inglez—*Chance*—mercadorias.
Brigue inglez—*Ullswater*—idem e ferro.
Patacho prussiano—*Tremeit*—mercadorias.
Brigue hamburguez—*Palma*—idem e gaz.
Brigue inglez—*Floriste*—diversos generos.
Patacho inglez—*Perille* idem.
Barca ingleza—*Imperador*—idem.
Patacho inglez—*Carmelite*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Stella*—carvão.
Barca ingleza—*Old Honesty*—idem.
Barca ingleza—*Chanza*—idem.
Barca ingleza—*Ambleside*—idem.
Barca ingleza—*Wilham*—idem.
Patacho inglez—*M. E. Corming*—idem.
Patacho inglez—*Monda*—idem.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO,

AUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 1 A 6 DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1865.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos.	cento	1$500
Aguardente de cana.	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça.	»	400
Idem genebra.	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente.	»	900
Algodão em caroço	arroba	5$375
Idem em rama ou em lãa.	«	21$350
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$600
Assucar mascavado.	«	1$950
Idem branco.	«	3$200
Idem refinado.	«	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$000
Batatas alimenticias.	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$400
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal.	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$200
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto.	libra	300
Idem idem em velas	»	300
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos).	um	15$000
Côcos (seccos).	cento	6$000
Colla.	libra	600
Couros de boi, salgados	«	150
Idem idem seccos espichados.	»	240
Idem idem verdes	»	105
Idem idem cabra cortidos.	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa.	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos.	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca.	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijao de qualquer qualidade.	«	2$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$000
Idem em rolo bom.	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$500
Ipecacuanha (raiz).	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros.	«	11$000
Linhas e esteios.	um	8$000
Mel ou melaço.	canada	240
Milho.	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava.	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$580
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro.	»	10$000
Rapé.	libra	1$000
Sabão.	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Idem em velas.	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$800
Taboas de amarello.	duzia	140$000
Idem diversas.	»	87$000
Tapiocas.	arroba	3$000
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	200
Vassouras de piassava.	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	300

Alfandega de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1865.

(Assignados.)
O 1.º conferente, *Jesuino José Tavares.*
O 2.º conferente, *Francisco Affonso Ferreira.*
Approvo.—Alfandega de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1865.—*A. Eulalio.*

Conforme.—O 2.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 4	2:400$877
Idem do dia 6	4:329$819
	6:729$696

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 4	15:790$266
Idem do dia 6	9:624$056
	25:414$322

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 6.

Pará—28 dias, barca ingleza *Stabigh*, de 264 toneladas, capitão Wilham F. Whittles, equipagem 10, em lastro; a Thom Burklayoung & Robert. Recebeu ordens e seguio para Maceió.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió—Lugre inglez *Arthur*, capitão Stronack, em lastro.

Ihamburgui (ao sul da Bahia)—Escuna brasileira *Calado*, capitão Aurelio B. de Moraes, carga varios generos.

Maceió—Vapor brasileiro *Parahyba*, commandante J. I. Martins.

EDITAES.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, juiz municipal da 2ª vara da comarca do Recife, por S. M. o Imperador que Deus guarde.

Faço saber que pelo Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da 1ª vara criminal desta comarca, me foi communicado ter designado o dia 20 do corrente pelas 10 horas da manhãa, para abrir a 1ª sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos; e havendo hoje procedido ao sorteio de 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 328 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.
José Paulo da Foncera.
Octaviano de Sousa França.
Dr. Alfredo da Rocha Bastos.
Francisco de Salles d'Andrade Luna.
Candido Cassimiro Guedes Alcoforado.

Freguezia de Santo Antonio.
Dr. Pedro Dornellas Pessoa.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Dr. Deodoro Ulpiano Coêlho Catanho.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Dr. João Gonçalves da Silva Montarroyos.
Sebastião José Gomes Penna Junior.
José Joaquim da Costa.
Dr. José da Cunha Teixeira.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Dr. Rufino Augusto de Almeida.

Freguezia de S. José.
Manoel da Fonceca de Medeiros.
Francisco da Silva Rego.
Felix Paz da Silva Pereira.
Francisco d'Oliveira Mello e Silva.

Freguezia da Boa-Vista.
Dr. Joaquim de Souza Reis.
João Hermenegildo Borges Diniz.
Dr. José dos Anjos Vieira d'Amorim.
João dos Santos Porto.
Dr. Julio Augusto da Cunha Guimarães.
Dr. Bernardo Pereira do Carmo.
Sebastião Affonso de Rego Barros.
Dr. Bento Ceciliano dos Santos Ramos.
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcante de Albuquerque.
Antonio Innacio do Rego Medeiros.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Joaquim Franco de Souza.
Antonio Maria de Miranda Seve.
Raymundo da Silva Maia.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Conselheiro Francisco de Paula Baptista.
Francisco Augusto de Araujo.
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
Francisco de Miranda Leal Seve.
Frederico Lopes Guimarães,
Francisco Antonio Cavalcante Conceiro.
Frederico Augusto de Lemos.

Freguezia dos Afogados.
Anacleto Antonio de Moraes.

Freguezia do Poço.
Jesuino Ferreira da Silva.
Dr. José Rodrigues dos Passos.

Freguezia da Varzea.
Francisco da Silva Miranda.
Dr. Manoel Arthur d'Hollanda Cavalcante de Albuquerque.

Freguezia de Jaboatão.
Manoel de Souza Leão Junior.

Freguezia de S. Lourenço.
Manoel Joaquim do Rego Barros.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, na sala do jury, tanto no referido dia e hora, como nos demais dias seguintes em quanto durar a sessão, sob as penas da lei, se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital, que será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos respectivos subdelegados para os publicarem e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e ás testemunhas que se acharem em seus districtos.

Recife de fevereiro de 1865. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury, o subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife

O Illm. Sr. thesoureiro da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 7 de fevereiro proximo vindouro, pelas 10 horas da manhãa, no salão da casa dos expostos, fará pagamento das mensalidades vencidas até o ultimo de dezembro do anno passado, á todas as amas que se apresentarem, acompanhadas das crianças que lhe foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife. 31 de janeiro de 1865.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de janeiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,

Ignacio Nunes Correia.

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 40$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra da ponte de Motocolombó foi transferida para o dia 9 de fevereiro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de janeiro de 1865.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Aviso aos navegantes.

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que a boia do extremo do sul do banco do inglez que havia sido lançada á praia por lhe haver arrebentado a amarração, foi novamente collocada, demarcando-lhe o pharol do picão ao O 1/2 N O, e a torre do seminario de Olinda ao N 1/2 N O, rumos magneticos, e em fundo de 5 braças, exactamente onde termina pelo sul o Recife que fórma o banco inglez. Capitania do porto de Pernambuco 4 de fevereiro de 1865.—O secretario,

Decio de Aquino Fonseca.

Companhia Pernambucana

De ordem do conselho de direcção e em virtude do art. 24 dos estatutos, convido os Srs. accionistas á reunirem-se em assembléa geral no segundo andar da casa da praça do Corpo Santo n. 11, pelas 12 horas do dia 9 de fevereiro proximo.

Pernambuco, 30 de janeiro de 1865.

O gerente, F. F. Borges.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 15 do corrente findam-se os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do anno financeiro vigente dos impostos de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife, prensas de algodão, cocheiras, cavallarices, botequins, hoteis, casas de pasto, typographias e fabricas; de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios; de 20 0/0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, depositos e trapiches; de 50$ por casa de bilhar e de modas; de 100$ por casa de compra e venda de escravos, de vender roupa feita no estrangeiro, de correctores commerciaes e agentes de leilão; de 1:000$ sobre casas de operações bancarias com emissão e previlegios; de 600$ pela commissão e sem previlegios; de 400$ sobre as companhias anonymas e agencias; de 200$ pelas casas de cambio; de 50$ por cada alqueire de sal; de 30$ por escravo empregado em serviço de alvarengas; de 1$ por tonellada de alvarenga, lancha e canoas abertas; de 20$ por cada bote ou saveiro; de 30$ por cada baleira; de 10$ por escravo ganhador ou empregado em serviço de transportes ou em armazens; de 10$ por cada cavallo de sella de aluguel; de 6$ por cada cavallo de sella particular; de 5 0/0 sobre a venda do capim e o de carros, carroças e omnibus, e tambem o 1º semestre do de 20 0/0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, dos Afogados, Muribeca, Santo Amaro de Jaboatão, S. Lourenço e Varzea, ficando sujeitos a multa de 6 0/0 sobre seus debitos todos os contribuintes que pagarem depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 6 de fevereiro de 1865.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra da conclusão do raio central da casa de detenção foi transferida para o dia 9 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de fevereiro de 1865.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

—1.ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1865.—O Illm. Sr. Dr. chefe de policia, manda renovar a publicação da postura addicional de 12 de fevereiro de 1863 abaixo transcripta, afim de que ninguem allegue ignorancia de suas disposições.

Posturas.

Art. 1.º Fica prohibido neste municipio o brinquedo de intrudo com agua por qualquer maneira que se empregue; os infractores pagarão a multa de 15$000 reis, e 8 dias de prisão.

Art. 2.º Fica prohibida a venda de limas de cheiro; os infractores além de as perderem, pagarão 4$000 de multa.—O secretario, Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra da conclusão da casa da camara e cadeia da villa do Bonito foi transferida para o dia 9 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de fevereiro de 1865. O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Capitania do porto de Pernambuco, 14 de janeiro de 1865

Em vista das circumstancias melindrosas em que se acha o paiz, sendo necessario que todos os brasileiros, concorram para a sustentação dos brios e dignidades nacionaes, compromettidos na guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, manda o Illm. Sr. capitão do porto, em virtude do que lhe foi determinado por S. Exc o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, convidar não só aos matriculados, como a todos os cidadãos que se queiram alistar na qualidade de voluntarios para á armada, a se apresentarem nesta capitania nos dias uteis das 9 ás 3 1/2 horas da tarde.

Outro sim, são igualmente convidados os individuos que tiveram baixa do serviço naval, a alistarem-se por um anno ou mais, garantindo-se-lhe não só as respectivas escusas, logo que terminem os seus contratos, mais ainda os premios fixados na lei, para os que voluntariamente procuram o serviço da armada, e bem assim uma gratificação mensal, igual a metade dos soldos, que percebiam na occasião em que obtiveram baixa.

As vantagens e condicções para o alistamento serão as estabelecidas pelas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855 que são as seguintes:

Art. 12. Distinguir-se-hão seis classes de voluntarios:

1.º Dos individuos que quizerem servir na marinhagem sem tempo determinado;

2.º Dos que se quizerem contratar para servir na marinhagem por tempo determinado;

3.º Dos que se prestarem á servir na marinhagem os prazos estabelecidos no artigo 3.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro de 1854, e que escusam o nacional do serviço militar;

4.º Dos que quizerem ter praça no corpo de imperiaes marinheiros.

5.º Dos que se destinarem para o batalhão naval.

6.º Dos aprendizes marinheiros.

Art. 13. Os voluntarios das differentes classse definidas no artigo antecedente deverão ter os requisitos seguintes:

1.ª Classe.—Os que se alistarem para a marinhagem sem tempo determinado, devem ser fortes, sãos, acostumados a vida do mar, ou pelo menos capazes de servir na praça de grumete.

2.ª Classe.—Os que se contratarem por prazos determinados, de um a tres annos, devem ser fortes sãos, e acostumados a vida do mar.

3.ª Classe.—Os que se contratarem para servir na marinhagem o prazo de seis ou de oito annos, em conformidade do artigo 3.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro, devem ter os requisitos dos da segunda classe, excepto a pratica da vida maritima que poderá ser despensada com a clausula que adiante (artigo 16) se expressa.

4.ª Classe.—Os alistados para o corpo de imperiaes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros de 18 á 35 annos de idade, ou até 40, sendo homens do mar; fortes, sãos, e capazes de todo o serviço.

5.ª Classe.—Os alistados para o batalhão naval devem ter 18 até 45 annos annos de idade, e os outros requisitos da quarta classe.

Todavia poder-se-ha admittir alguns estrangeiros mediante previa autorisação do governo.

6.ª Classe.—Os aprendizes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros, de 10 a 17 annos de idade, de constituição robusta, e apropriada á vida do mar.

Poder-se-ha tambem admittir menores de 10 annos, que tenham sufficiente desenvolvimento physico para os exercicios do aprendisado.

Art. 14. Os voluntarios da primeira classe perceberão os soldos concedidos pelo artigo 1.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro, mas nada receberão a titulo de premio ou gratificação.

Ser-lhes-ha declarado, e expressado nos seus assentamentos, que não obterão guia de desembarque sem previnir ao commandante respectivo dous mezes antes, salvo se nisso não houver inconveniente para o serviço, por que então serão immediatamente attendidos.

Uma resalva, que lhes deverá ser entregue com a guia de desembarque, declarará que a contar dessa data os sobreditos voluntarios, se forem nacionaes, ficam isentos do recrutamento por um anno, ou por tempo igual ao que tiverem servido nos navios do estado, se este prazo for menor; salvo, porém, o caso de circumstancias extraordinarias durante ás quaes ficará suspensa a isenção.

Art. 15. Os da segunda classe receberão os premios seguintes:

Se forem grumetes; dez, vinte e dous, ou trinta e quatro mil reis, segundo se contratarem por um, dous, ou tres annos.

Se forem marinheiros: vinte, quarenta e cinco, ou setenta mil reis, segundo o prazo de seu contrato for de um, dous, ou tres annos.

Além do premio receberão mais os referidos voluntarios se directamente se apresentarem, a gratificação de quatro mil reis sendo estrangeiros, e de cinco mil reis sendo nacionaes.

Esta gratificação, porém não se abonará repetidamente ao mesmo individuo por cada novo contrato successivo que fizer, se este for de prazo menor de tres annos.

Art. 16. Os da terceira classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter contratando-se como os da segunda classe na praça de grumete ou de marinheiro, que lhes competir, e a mesma gratificação apresentando-se directamente.

Exceptuam-se aquelles que forem homens do mar, e tiverem mais de 30 annos de idade, os quaes poderão alistar-se com as condições dos da terceira classe, mas sem augmento de premio.

Art. 17. Os da quarta classe receberão como premio cem mil reis, se forem marinheiros, e sessenta mil reis se forem grumetes.

Art. 18. Os da quinta classe receberão o premio de cento e cincoenta mil reis, se não forem maiores de quarenta annos e o de cem mil reis, se tiverem mais daquella idade.

Art. 19. O premio dos voluntarios menores, destinados para as companhias de aprendizes marinheiros, será de cem mil reis, e se abonará aos pais, tutores, ou quem suas vezes fizer:

Art. 20. Os premios de que tratam os artigos antecedentes serão pagos pela maneira seguinte:

§ 1.º Os dos voluntarios da segunda classe, se o alistamento for por um anno, lhes serão pagos integralmente no acto de assentarem praça; se por dous ou tres annos, receberão em tres prestações iguaes, sendo á primeira paga como no primeiro caso, á segunda quando vencida metade do prazo do contrato, e a terceira finda o dito prazo.

§ 2.º Os voluntarios da terceira classe receberão uma terça parte do premio respectivo logo que tenham assentado praça, outra terça parte no fim do primeiro anno de serviço, e o restante findo o prazo de seu alistamento.

§ 3.º Os premios dos imperiaes marinheiros e os das praças do batalhão naval serão abonadas como os dos voluntarios da terceira classe.

§ 4.º Os premios devidos pelo alistamento de menores paras as companhias de aprendizes marinheiros serão pagos integralmente, logo que se verifique a entrega dos ditos menores.

Art. 21. As gratificações que competem aos voluntarios que directamente se alistarem no serviço da armada, serão pagas conjuntamente com a primeira prestação do premio respectivo.

O secretario da capitania.
Decio de Aquino Fonceca

Arrematação

Finda a audiencia do dia 17 do corrente do juizo de orphãos, Guimarães, a requerimento da juncta administrativa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, será arrematado por venda uma parte do sobrado de um andar e sotão, sito na rua de Hortas n. 66, freguezia de Santo Antonio, avaliada dita parte em 630$129, deduzida esta da de 4:000$, por quanto foi avaliado o dito sobrado, a qual parte é pertencente e Anna Rosa das Mercês, por antonomasia, Tempera, que se acha recolhida ao hospicio dos alienados, e vai a praça a referida parte para satisfação das despesas de alimentos e vestuario da mesma alienada.

Conselho administrativo

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte.

Para o presidio de Fernando.

2 bandeira imperial de filele de seis panos.
2 ditas de filele incarnado de 4 panos com 12 palmos de cumprimento.
2 ditas de dita azul com as mesmas demensões.
2 galhardetes de filele encarnado de dois panos com 30 palmos de cumprimento.
2 ditos dito azul com as mesmos demensões.
2 dito dito de dois panos com 10 palmos de encarnado junto á hastea e 20 ditos de azul na ponta.

Para o 9º batalhão de infantaria.

405 varas de brim branco.
405 ditos algodãosinho.
242 esteiras.
857 1/2 varas brim branco.
772 1/2 ditos algodãosinhos.

Para corpo de voluntarios.

500 varas brim branco.
250 ditas algodãosinho.

Para o 4º batalhão de artilharia apé.

12 malas forradas de couro.
6 caixas com folhas de flandres de 16 a 20 pollegadas de comprido e 11 a 14 de largura para marmita do mesmo batalhão.

As pessoas que quizerem vender taes artigos apresentem suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 13 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de fevereiro de 1865.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal-secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

50 resmas de papel almaço.
60 ditas de dito pautado.
50 garrafas de tinta preta.
3 arrobas de estanho em verguinhas.
4 enchamés com 25 palmos de comprimento e 6 pollegadas em quadro, sendo de madeira de qualidade.
9 ditos de 25 palmos de comprimento e 5 pollegadas em quadro.
8 feixes de ripas.

Para a enfermaria dos menores do arsenal de guerra.

1 livro de 200 folhas para o receituario da mesma enfermaria, com 10 pollegadas de largura e 15 de comprimento.
1 dito de 200 folhas para o registro pe entradas e sahidas dos doentes, com 19 1/2 pollegadas de largura e 15 de comprimento.
2 ditos de 200 folhas cada um. para os officios recebidos e dirigidos.

Quem quizer vender taes artigos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de fevereiro de 1865.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra precisa comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

24 arrobas de assucar branco.
2 ditas de arroz.
1 dita de cha da india.
5 ditas café de caroço.
20 barricas de farinha de trigo.
5 resmas de papel pautado.
4 arrobas de velas de carnauba.
8 arrobas de sabão (massa).

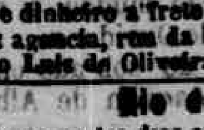
Quem quizer vender taes artigos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 3 de fevereiro de 1865.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario interino.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luis de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

Segue nestes dias o patacho nacional *Tupi*, recebe carga a frete: a tratar na rua do Trapiche numero 8.

Rio de Janeiro.

O brigue *Balanoria*, segue breve para aquelle porto, ainda recebe alguma carga e escravos a frete: a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 11 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue no dia 7 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Pará.

Brevemente seguirá em direitura ao indicado porto o veleiro brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Porto.

Segue brevemente a barca portugueza *Sympathia* por ter seu carregamento completo: quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, entenda-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

— Para o Rio de Janeiro deve seguir com brevidade por ter prompta a maior parte do carregamento, o brigue nacional *Invensivel*, recebe o resto da carga e escravos a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Antonio Albino de Souza, na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir em poucos dias o patacho *Capuan*, tem parte de seu carregamento á bordo, para o resto que lhe falta e escravos a frete: tratase com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Deve seguir em poucos dias para aquelle porto o brigue *Cruzeiro do Sul*, ainda recebe alguma carga e escravos a frete: trata-se com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para a Bahia

Pretende seguir com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Lisboa e Porto

Pretende seguir com a maior brevidade a barca portugueza «Laura», por ter parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

Leilão de 3 casas terreas sitas no aterro do Giquiá.

Martins competentemente autorisado fará leilão de 3 casas terreas de ns. 138, 140 e 144, tendo as de ns. 138 e 140, 2 salas, 2 quartos e cosinha fora, e a de 144, 2 salas, 1 quarto e cosinha tambem fora e rendem 6$ mensaes cada uma (terreno foreiro.)

HOJE.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 9, as 11 horas do dia, os pretendentes podem obter qualquer informação ao mesmo Martins.

Leilão de moveis.

Cordeiro Simões fará leilão dos seguintes moveis como sejam: 2 mobilias de amarello, 1 guarda roupa de mogno de espelho, 1 sanctuario, 1 grande espelho com moldura, 1 secretaria de amarello, um piano de mesa de jacarandá, 1 rico candelabro de pé de vidro, aparadores, espelhos, cadeiras de amarello e de faia, candieiros a gaz, relogios de mesa e de algibeira, camas francezas e outros artigos de gosto.

HOJE

Terça-feira 7 de fevereiro as 11 horas em ponto.

57—No armazem a rua da Cruz—57

Leilão de fazendas.

A 7 do corrente.

Adamson, Howie & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira do mais completo e apreciavel sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado, entre ellas muitas para fechar contas e outras para roupa feita.

HOJE.

as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche Novo, Recife.

Leilão de escravos e pianos.

HOJE.

Cordeiro Simões fará leilão de um rico e forte piano armonico moderno e de um moleque de idade de 8 annos, bonita figura e sadio.

Será effectuado o leilão ás 11 horas no armazem a rua da Cruz n. 57.

LEILÃO

No dia quarta-feira 8 do corrente se venderá em leilão pelo agente Euzebio e pelo maior preço que se achar, o sobrado n. 24 sito ao largo do Terço, chão proprio, que rende 40$ por mez, são convidados os pretendentes a examina-lo.

Leilão de 30 barris com manteiga ingleza.

Quarta-feira 8 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 30 barris com excellente manteiga ingleza, a qual será vendida em lotes a vontade dos compradores para o que convido os Progressos e Progressistas meus camaradas: no armazem do Sr. Annes, quarta-feira 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

Leilão de escravos.

Quin'a-feira 9 ás 11 horas.

53—Rua da Cadeia do Recife—53

OLYMPIO.

vendera em leilão diversos escravos de ambos os sexos com habilidades e sem ellas.

Leilão de trastes e outros muitos artigos de gosto.

Quin'a-feira 9 as 11 horas.

53—Armazem rua da Cadeia do Recife—53

OLYMPIO.

venderá em leilão por ordem de uma familia que se retira para fora, os objectos seguintes: 1 mobilia de amarello quasi nova, 1 rico piano de armario, quadros, consolos de jacarandá com pedra e espelho, 1 commoda de jacarandá com pedra, marquezas, cadeiras avulsas para sala de jantar, candieiros a gaz, candelabros, mesa de jantar, guarda louça, estante para livros, carteiras para escriptorios, mesas redondas, consolos, objectos de ouro e outros muitos artigos que estarão patentes no dia do leilão.

Leilão da loja de selleiro da rua Nova numero 28

Martins competentemente autorisado fará leilão da loja do selleiro acima em lotes a vontade dos compradores, bem como de uma excellente [illegible] china de lixar couro e de armação de amarello de dita loja.

Quinta-feira 9 do corrente as 11 horas do dia.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Sabbado 11 do corrente mez se extrahirá a terceira parte da decima primeira loteria (5ª) a beneficio da matriz da Boa-Vista, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Alvaro Augusto de Almeida, subdito brasileiro, vai a Europa.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia: na rua dos Pires n. 24.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia

— O testamenteiro de D. Joanna Francisca de Menezes faz publico que terça-feira 7 de fevereiro, das 7 para as 8 horas da manhãa, na porta do convento do Carmo, se ha de distribuir pelos pobres a quantia de 100$, sendo a cada um 500 rs.: quem estiver nas circumstancias de receber esmo las compareça a dita hora.

— Precisa-se de uma ama que compre e faça todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Velha n. 52.

— Roga-se ao Sr. bacharel Cezario de Azevedo juiz municipal de Garanhuns, queira dirigia-se á praça da Independencia ns. 6 e 8, ou annunciar sua morada para ser procurado.

— Aluga-se um sobrado de um andar da rua Nova n. 48, a qual tem bastantes commodos.

— O abaixo assignado estabelecido com taberna na Capunga, pede a todos os seus devedores que venham pagar seus debitos no prazo de 8 dias, os que se o não fizerem serão chamados a juizo.

José de Almeida Ferreira.

— Precisa-se de um forneiro de primeira classe e de um ou dous trabalhadores de masseira que entendam perfeitamente do trafego de padaria, não se duvidará dar-se um ordenado correspondente ao seu desempenho: na rua larga do Rosario padaria n. 16, achará com quem tratar.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar com bom sotão da casa n. 16 da travessa da Madre de Deos junto a alfandega: a tratar com Barros & Silva no primeiro andar da mesma casa.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— O Sr. Manoel José de Souza Pitanga, que teve loja na rua do Queimado, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Aurdliano C. da Rocha Wanderley, queira mandar buscar uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AVISO

Previne-se aos boleeiros que sabem a posição que lhe compete, que se forem convidados para exercer a sua arte para as bandas de Tracunhem vejam como contratam visto que por esses lugares existe um cavalheiro, que quer que elles pratiquem impossiveis na sua arte, isto lhes adverte.

O Lopez.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso especial para cada uma das seguintes disciplinas:

LINGUA FRANCEZA.
GEOGRAPHIA E HISTORIA.
PHILOSOPHIA RACIONAL E MORAL.
RHETORICA E POETICA.

As pessoas que desejarem estudar qualquer destes preparatorios podem dirigir-se á indicada residedcia, de manhãa até ás 8 horas e de tarde a qualquer hora.

O BACHAREL
Pedro Affonso de Mello
Advogado
Largo do Livramento n. 38.

— Ausentou-se no dia 31 de janeiro proximo passado da casa do abaixo assignado seu escravo por nome Manoel, com os signaes seguintes: preto, idade 13 annos, corpo fino, dentes alvos, muito ladino, tem uma sicatriz no calcanhar de um dos pés, levou duas calças uma branca e outra parda, duas camisas uma branca e outra de algodão: pede-se as autoridades policiaes sua aprehenção e leva-lo a rua da Cruz n. 48, que se gratificará.

Antonio Alves de Moraes.

— Precisa-se de uma ama para o serviço domestico deve saber cosinhar e engommar e prefere-se escrava: a tratar no pateo do Carmo sobrado que fica ao entrar na rua de Santa Thereza.

— Se até amanhãa a preta Anna for entregue ao seu senhor proceder-se-ha com todo o rigor da lei contra quem a tem occulta a seu serviço.

— Precisa-se de um amassador: na rua do Rangel n. 9.

— Perdeu-se hontem um lapis de ouro riscado com a pena do mesmo metal com o nome da pessoa a quem pertence gravado no lapis: quem o achar pode leva-lo no Café e Restaurante do Commercio rua do Trapiche Novo n. 22, que recebera 20$ de gratificação.

— Vicente Gurgel do Amaral, liquidatario da firma de Gurgel e Perdigão, tendo de retirar-se para o Aracaty deixa nesta praça legalmente autorisado o Sr. José Sá Leitão Junior, morador a rua da Madre de Deos, armazem junto a botica ingleza, e previne a todos os devedores tanto desta como de outras provincias que quanto antes tratem de liquidar seus debitos.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho e Nogueira.

— Fugiram duas escravas, uma de nome Maria, crioula, cor fula, representa 38 annos de idade, estatura regular, cheia do corpo; e outra de nome Thereza, parda, representa 43 annos de idade, alta, magra, com falta de dentes na frente, tem cabellos brancos: quem as pegar póde levar á viuva de Francisco José do Rego, rua Direita n. 25, que será recompensado.

— A pessoa que carregou um guarda chuva no dia da festa do Poço, da casa da sociedade Bella União, tenha a bondade de entregar na rua dos Pires n. 3; o qual é bem conhecido.

CASA DA FORTUNA.
AOS 6:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nosseus muitofelizes bilhetes garantidos da loteria, que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

Dous quartos n. 3462 com a sorte de 6:000$000.
Um meio n. 531 com a sorte de 1:400$000
Dous quartos n. 2200 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da terceira parte da decima primeira loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que se extrahirá no dia 11 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios	3$500
Quartos	1$900

Paraas pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	6$500
Meios	3$250
Quartos	1$700

Manoel Martins Fiuza

Club Pernambucano.

A directoria tendo em consideração que grande numero de familias de seus associados se achavam fóra da cidade, resolveu transferir a reunião familiar do mez de janeiro proximo passado para o dia 9 do corrente.

— José Francisco de Andrade Junior faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que admettio para socio a Antonio Joaquim Vinha Maia, e ficará gyrando de hoje em diante sob a firma social de Andrade & Maia. Recife 1º de fevereiro de 1865.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço; na rua Direita n. 60, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão da rua Direita n. 74, pintado de novo, e com commodos sufficientes para qualquer familia. quem o pretender dirija-se a rua da Imperatriz n. 7, que achara com quem tratar.

Cozinheiro.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 52, compra-se um preto cozinheiro, ou aluga-se uma pessoa para o mesmo fim.

Pechincha

Borzeguins de bezerro para homem a 5$: na loja do Arantes.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa, quer-se que saiba engommar e coser; no armazem de louça, rua do Imperador n. 41.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço de uma casa: não sae á rua: quem a pretender dirija-se á rua do Rangel n. 50, segundo andar.

— Theodoro de Carvalho Cavalcanti, Brasileiro, vai a Europa.

Mobilia

Alugam-se mobilias: no pateo do Terço numero 42.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cozinhe e engomme alguma cousa: na rua do Cabugá, loja d'aguia d'ouro n. 1 B.

— Augusto Moreau subdito francez vai a Maceió.

— Offerece-se uma ama seca que faz o serviço de uma casa de familia: na rua dos Pires n. 34, se dirá.

Aula particular.

O abaixo assignado, professor particular, provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sãa e util educação a seus filhos.

Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir-se a qualquer hora do dia ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde ha muito tempo está estabelecido.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 24 do rua da Cadeia do Recife, entrada pelo becco Largo: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

O bacharel

Antonio Joaquim Ayres do Nascimento tem o seu escriptorio de advogacia na rua estreita de Rosario n. 8, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Antonio Joaquim Vinhas Maia faz publico bue desde o dia 28 de janeiro do corrente anno entregou amigavelmente a gerencia das casas de negocio do Sr. A. Casemiro de Gouveia ao Sr. Mathias L. da Costa Maia, curador do mesmo Sr. Gouveia. Recife 3 de fevereiro de 1865.

Para todos.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que mudou a sua officina de palhinha da rua do Imperador n. 24 para a rua das Cruzes n. 23, igualmente tem para vender palha e junco mais barato que em outra qualquer parte.

Manoel da Costa Azevedo Napoleão.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma pessoa: quem quizer dirija-se a rua do Caldeireiro n. 70.

Imperial Instituto de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Estando a terminar o curso de ferias deste Instituto, desde já acha-se aberta a matricula do anno lectivo para todas as aulas.

— No melhor lugar da cidade de Olinda, defronte de S. Pedro novo, vende se uma casa com 5 quartos, 1 gabinete, 2 salas, cozinha fóra, estribaria, tem tres frentes, o sitio tem 400 palmos de fundo e 300 de largura, proprio, tem varios arvoredos, 2 cacimbas, sendo uma d'agua de beber e outra de gasto, as quaes estão entulhadas; duas casas na rua de Baixo com commodos para familia, um sitio na Estrada Nova, sendo por barato preço: em Olinda a tratar com o Sr. Luiz José Pinto da Costa; em Santo Antonio, travessa da Cruz n. 12, com José Jacintho Pavão.

Um preto.

Precisa se alugar um preto possante para o serviço ordinario de uma padaria: a tratar na rua da Sanzala Velha n. 96.

— Precisa-se da quantia de 1:000$ a premio, dando se garantia sobre um predio na freguezia da Boa-Vista de muito maior valor: quem os quizer dar annuncie.

— Seria bom que o Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio não se esquecesse de dar um passeio pela rua do Imperador, e *fazer* remover uma porção de entulho que alli existe, porque este entulho inutil dá lugar aos moradores *fazer* alli o despejo de aguas putridas etc., etc. Não se esqueça o Sr. fiscal, porque com a chuva que hoje cahio as aguas não podem correr e procurar os canos de esgoto.

— Precisa-se de uma preta velha escrava: na rua do Corredor do Bispo n. 26.

DENTISTA DE PARIS
19 RUA NOVA 19.

FREDERICO GAUTIER, CIRURGIÃO DENTISTA, de volta de sua viagem a Europa, aonde tomou conhecimento das mais recentes descobertas e ultimos aperfeiçoamentos que se tem feito na arte dentaria, além de comprar o segredo de diversas preparações empregadas com muitas vantagens, tem a honra de participar ao respeitavel publico em geral e aos seus numerosos clientes em particular, que se acha de novo prompto ao seu dispôr para todos os misteres da sua profissão, advertindo que trouxe um immenso sortimento de dentes artificiaes, caoutchou vulcanisado, ouro, platina, massas diversas muito aperfeiçoadas, para chumbar, instrumentos novos, ferramenta moderna, cadeira de operações, etc., etc., dos mais acreditados fabricantes de Paris, Londres e New-York, e por isso estando mais do que nunca no caso de servir do modo o mais satisfactorio, portanto espera continuar a merecer toda a confiança.

Acha-se sempre no seu gabinete das 8 horas da manhãa até ao meio-dia com certeza e até as 4 horas da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual le 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

Gratifica-se bem

a quem achou uma azeiteira de carro da rua do Sebo até a do Imperador e leva-la a dita rua coxeira n. 23.

— Na rua Nova n. 65, segundo andar, precisa-se de um escravo para carregar agua e que sugeite a todo o serviço baixo da casa.

— Precisa-se alugar um moleque e um cozinheiro para um hotel: na rua das Larangeiras numero 10.

ADVOCACIA

O Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella

E O

Bacharel Joaquim Pires Machado Portella

continuam a advogar no civel, crime, commercial, ecclesiastico e administrativo, e podem ser procurados em seu escriptorio na rua do Imperador n. 83, primeiro andar.

— O Sr. Elias Cordeiro Cintra queira vir a padaria da rua Direita n. 84, a negocio que não ignora.

O BACHAREL

João Gonçalves da Silva Montarroyos

Advogado

Rua estreita do Rosario n. 17.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Aluga-se um sitio na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, com uma boa casa de vivenda assobradada, reedificada de novo, rodeada toda de janellas, com grandes commodos para familia numerosa, tendo um grande copiar na frente e collocadas nelle tres grandes mesas de pedra marmore, quarto fóra para pretos, grande cocheira para carros, e grande estribaria, e em frente a casa um grande telheiro para jogo da bola com todos os seus pertences, illuminado a gaz, assim como a casa de vivenda: a tratar no caes do Ramos n. 2.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Antonio Moreira subdito portuguez vai para fóra da provincia.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro: no hotel Trovador rua larga do Rosario n. 44, paga-se bem.

Servete na casa de bilhares denominada Traviata rua larga do Rosario numero 37.

Do dia 4 do corrente continuará haver servete com toda perfeição a 240 rs. copos grandes, haverá café, chá, bebidas e mão de vacca os sabbados.

— Precisa-se alugar dous escravos, sendo um cozinheiro e outro para o serviço de casa: na rua da Cadeia n. 27, primeiro andar.

— O Sr. Dr. Sette, agrimensor, se quizer fazer uma demarcação de terras, appareça na rua do Padre Floriano n. 34, para tratar.

— Pede-se ao Sr. fiscal do Recife que lance suas vistas para a rua da Senzala Nova, onde deita-se ourina, aguas servidas, e todo mais licho, que fórma um lamaçar que encommoda a todos os moradores.

— Em virtude de ter ido para o sul o Sr. capitão Borges Lima, está de novo para ser alugada a casa n. 14 da rua do Progresso: quem a pretender dirija-se a rua da Praia n. 34, armazem de carne secca junto a ribeira do peixe.

Na areth

Previne-se a pessoa que queria fazer negocio com os documentos assignados pelo Sr. Ignacio Vieira de Mello, que appareça na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Para escriptorio.

Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

— O advogado João Francisco Teixeira continúa com o seu escriptorio de advogacia na rua do Queimado, sobrado n. 29, onde póde ser procurado nos dias uteis, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, e dahi por diante na casa de sua residencia, na mesma rua n. 12, terceiro andar.

— Precisa-se de um forneiro: na rua do Rangel n. 9.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Esperança n. 61, (caminho novo): a tratar na mesma rua num ero 59.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapoos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Manoel Francisco da Silva Carriço ora residente em Maceió, julga nada dever nesta praça ou fora della, mas se alguem se julgar seu credor queira apresentar seu titulo nestes 8 dias, que depois de verificados será immediatamente pago por Francisco Ribeiro Pinto Guimarães (para isso autorisado) á rua d'Apollo armazem n. 38. Recife 23 de janeiro de 1865.

Attenção.

José Joaquim da Costa Ferreira faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tem traspassado o seu armazem de molhados na rua do Imperador n. 14 aos Srs. Ferreira & Almeida, ficando o activo e passivo á cargo da reida ma.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

A luga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a excellente casa terrea da rua da Florentina n. 20, que tem muitos commodos para grande familia, grande quintal com parreiral, e optima agua para o gasto: quem pretender, entenda-se com o Sr. Gurjão, na mesma rua, com officina de carros.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filhos: na rua Nova n. 47.

— O escrivão Silva Rego mudou o seu cartorio para a travessa do Ouvidor n..., em uma das lojas por baixo do sobrado onde mora o solicitador o Sr. Joaquim de Albuquerque e Mello.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa, sabendo coser e cosinhar com perfeição: a tratar na rua do Apollo n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que saiba engommar e comprar: na loja da rua Nova n. 11.

THESOURO DAS MAIS

Providencia das crianças

COLLARES ROYER

Electro-magneticos.

CHAMADOS

COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua residencia.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita....	2$500 »
Terceira dita....	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar para pouca familia; na rua Nova de Santa Rita numero 17.

— Precisa-se de um escravo cozinheiro: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

Deposito geral de rapé princeza Gasse e Paulo Cordeiro nesta provincia, rua da Cruz numero 18.

José Joaquim Lima Bairão, recebedor do rapé princeza Gasse fino, meio grosso e grosso, Paulo Cordeiro, dito meio grosso e viajado, qualidades estas que tem nesta provincia obtido grande credito pela sua excellente fabricação, e materia prima de que é composto; isto o attesta a innumera extracção que elle tem tido, e a condecoração que obteve na exposição nacional, cuja medalha vem gravada nos rotulos dos mesmos botes, teem elle de mais a vantagem de não ferir o nariz. Tambem vende-se o rapé denominado Amarillinho que na Bahia goza de grande aceitação. O deposito acha-se sempre supprido de todas estas qualidades.

— O London & Brazilian Bank, saca por todos os paquetes, sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

O Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares advoga no crime e civel, commercio e ecclesiastico. Pode ser procurado todos os dias uteis até 3 horas da tarde em seu escriptorio, á rua do Crespo n.... primeiro andar defronte da livraria economica.

— Aluga-se a loja da casa n. 59 da rua Augusta; quem pretender dirija-se a mesma casa acima que achará com quem tratar.

— José Francisco de Andrade Junior, liquidatario da extincta firma de Monteiro & Andrade, julga nada mais dever, mas se alguem se julgar credor, apresente sua conta para depois de conferida ser paga incontinente. Recife 31 de janeiro de 1865.

Transferencia.

O leilão dos queijos suissos annunciado pelo agente Pestana, ficou transferido para quarta-feira 8 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Annes.

— O Sr. Soares Junior, redactor que foi da *Crise* (jornal) tenha a bondade de declarar por este jornal aonde e quando paga sua senhoria a restituição do que havia recebido adiantado pela subscripção do dito jornal, visto como não é possivel o annunciante encontra-lo, por mais que o procure, na rua das Cruzes n. 23, onde apenas se encontra um senhor que diz ser seu mano, mas que S. S. alli não mora.

Ama

Na rua Imperial n. 1 precisa-se de uma ama de leite escrava, sem filho.

AMA.

Precisa-se de uma cozinheira, forra ou captiva: na rua do Hospicio n. 36.

— Desappareceu no dia 3 do corrente um cavallo ruço com pintas de pedrez, é cégo dos dous olhos, os quaes não mostram defeito, foi tirado com a cangalha: quem tiver noticia dirija-se a rua do Rosario n. 1, taberna do Poças, que será recompensado.

— A professora, abaixo assignada, que residia na rua da Pria, mudou a sua residencia para a camboa do Carmo, primeiro andar n. 21. Os dignos pais de familia, tanto desta praça como fóra della, que quizerem confiar uma sincera educação a suas filhas, tanto externas como pensionistas, poderão se dirigir a dita casa para tratarem com a mesma professora

Joaquina Lourença de Luna.

— Offerece-se para casa de homem solteiro uma senhora que engomma, cozinha e cose: a tratar na rua do Socego n. 35.

— Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, com grande casa de vivenda, cocheira, estribaria, casas de banho e de pretos, com arvoredos de fructos: a tratar na rua nova de Santa Rita, casa n. 5, ou na rua das Trincheiras, cartorio n. 19.

Casas para alugar.

Alugam-se duas mei-aguas a 10$000 cada uma, sendo praia do Forte n. 6, rua Nascente n. 14: a tratar com Azevedo & Irmão, rua do Queimado numero 32.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22 preço 3$

O bacharel Manoel Firmino de Mello continúa na sua profissão de advogado e para isto pode ser procurado em seu escriptorio da rua estreita do Rosario numero 27.

— Consta-nos que vão ser recolhidas ao collegio das orphãas duas menores de cor preta, as quaes embora tenham pai, com tudo acham-se ellas em completo desamparo, visto como seu pai padecendo ha muito de alienação mental, era arrimado pelo seu unico filho, que ha pouco fôra recrutado para servir na marinha, e talvez a esta hora esteja nas campinas de Montevidéo defendendo o paiz que o vio nascer: são estas as primeiras de cor preta que vão para aquelle estabelecimento. Honra, pois, ao digno provedor e mais membros da junta da Santa Casa da Misericordia, a qual demonstrando por actos desta ordem a sua verdadeira instituição, tambem demonstra que o § 13 do art. 179 da constituição do imperio, está de accordo com a religião do crucificado.

— João Bernardo Neivas de Figueiredo agradece cordialmente ao Sr. Dr. João da Silva Ramos pela promptidão e delicadeza com que se prestou a trata-lo, do qual o attestou.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agentes do banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Londres	sobre	Bank of London.
Paris	»	Frédéric S. Baltin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rohala & Ballesta.
Madrid	»	Jaime Merle.
Cadis	»	Credito Commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segorra.
Valencia	»	M. Pereira y Hijos.

Em Portugal.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
Aveiro.	Castello Branco.	Guimarães.
Barcellos.	Chaves.	Lagoa.
Bastos.	Coimbra.	Lagos.
Beja.	Covilhão.	Lamego.
Braga.	Elvas.	Leiria.
Bragança.	Extremós.	Monção.
Faro	Evora.	
Oliveira d'Azemeis.	Fafe.	Moncorva.
	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penna fiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova de Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

No imperio.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma a prazo ou a vista, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno a tratar na rua da Cruz n. 1.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e aretalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e talas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Uma senhora com as habilitações precisas e licenciada pela directoria da instrucção publica para o magisterio do ensino de primeiras letras, reunindo outras habilitações, como bordar de todas as qualidades, costuras, etc., offerece-se para ensinar ditas materias em algum engenho perto da praça, ou em outro qualquer lugar: os pretendentes que quizerem servir-se de seus prestimos, podem se dirigir ao Sr. colector Amorim, em Olinda, rua do Varadouro.

— Precisa-se de dous trabalhadores: na refinação da rua nova de Santa Rita n. 53.

— Aluga-se o primeiro andar e sotão na rua Imperial n. 27: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

— Precisa-se de uma criada para o serviço de casa: na rua Augusta n. 5.

— Aluga-se a casa terrea n... a rua do Gazometro com commodos para pequena familia, preço de 12$: a tratar com o Sr. Valença.

Lino de Faria é o unico competente para haver as dividas activas e outros quaesquer bens da extincta firma Faria & C. Elle pois avisa a todos os devedores para que não paguem senão a elle ou á pessoa por elle devidamente autorisada. Espera que os mesmos devedores serão pontuaes em satisfazerem seus debitos, livrando-o assim de recorrer aos meios judiciaes. Elle mora na rua do Imperador n. 57, segundo andar.

A Semana Illustrada

que se publica no Rio de Janeiro todos os domingos, assigna-se na rua do Crespo n. 4. Preço da assignatura, trimestre 6$, simestre 11$, um anno 18$000.

— Precisa-se de uma engommadeira: na rua do Imperador n. 14, primeiro andar.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará poranno: a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Dá-se 300$ ou 400$ com hypotheca em uma escrava que saiba cosinhar e engommar, ficando os serviços pelos juros por 4 ou 6 mezes como se convencionar: a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4.

— Precisa-se fallar ao Sr. Elias Leite da Silva, e como se ignora a sua morada, pede-se ao dito senhor dirija-se a rua do Queimado n. 26, ou a rua de Hortas n. 22, a fallar com o Dr. Angelo Henriques da Silva.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que tenha grande pratica de taberna, dando fiador a sua conducta, preferindo-se não rapaz: na rua da Madre de Deos n. 36 se dirá quem precisa.

COMPRAS.

Jornaes para embrulho.

Compra-se na fabrica de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21, paga-se bem.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra, vende e troca escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um dominó de cambraia branca, que seja forrado de madapolão ou outra qualquer fazenda, e que esteja em bom estado, e se for novo melhor será; a pessoa que o tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um balcão que tenha sido de taberna de 10 a 12 palmos de comprido: quem tiver annuncie por este «Diario» para ser procurado.

VENDAS.

— Vende-se um optimo cavallo para cabriolet ou carro: a tratar na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, das 2 as 6 da tarde.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman, olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica. Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quer seja empregada como artigo de toucador, quer no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

— Vende-se uma negrinha peça de 9 annos: na rua de Hortas n. 92.

Attenção.

Vende-se a padaria da rua Imperial n. 199, com parte dos utencilios, bem afreguezada para a terra, a qual se acha desmanchando 10 a 11 arrobas de pão, com uma excellente freguezia: quem pretender dirija-se ao mesmo estabelecimento que achará com quem tratar e se dirá a circumstancia pela qual se vende.

— Na Piranga defronte do sitio do Sr. Millet, vende-se 1 bezerro e uma bezerra de raça turina.

Burro.

Vende-se um grande e ferte já manso para carro e em bom estado: a fallar na rua Nova n. 17, loja.

— Vende-se um sitio na Boaviagem, terreno proprio, murado, e duas casas pertencentes ao mesmo, sendo uma de pedra e cal com bastantes commodos para familia, tem bastantes fructeiras e cacimba com muito boa agua, por preço commodo: a tratar na rua Imperial n. 33, padaria de Francisco José Campos, ou na Boaviagem na mesma casa.

ATTENÇAO.

Vende-se por 800$ a quarta parte de um sobrado de dous andares, sito na rua do Padre Floriano n. 21, edificado em chãos proprios: os pretendentes dirijam-se a rua das Cinco Pontas n. 72, que ahi acharão com quem tratar.

Chales de merinó

a 1$, 1$500 e 2$; vende-se por este preço por ter-se arrematado na alfandega e ter um defeito: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Simão de Nantua

Attendendo as circumstancias do tempo até outro aviso, resolve-me a vender a obra de Simão de Nantua pelo diminuto preço de 800 rs. cada exemplar. A obra é completa, tem a segunda parte das obras posthmas, e é bem impresso, tem a estampa de Simão de Nantua, e è de meia encadernação: na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, onde tambem ha para vender-se umas poucas de caixas de papel do Diario vasias, e pelo mesmo preço que vende o Diario.

— Vende-se o sobradinho da rua nova de Santa Rita n. 44: a tratar na rua de Santa Rita numero 3.

Potassa da Russia

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

O CASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS

Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.—Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*: comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado lá *Zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en los casos de ulcera crónica, como asi mismo é ensayado las *Pildoras catarticas* del mismo autor y las considero como um purgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los purgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla á 7 de Setiembre de 1860.

DOR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrofula.

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Prêto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum pôde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha.*

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulosas, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12, 26 e 76; rua da Quitanda n. 51; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

— Vende-se um carro novo de meia vella proprio para o serviço da escadinha por preço commodo: a tratar na rua do Sebo n. 34, taberna.

— Vende-se uma armação de taberna, quanteiros, balcão, 4 caixões, tudo em bom estado, por preço commodo: a tratar na mesma taberna, na rua do Sebo n. 16.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Novos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos por preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia brancan. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, recebeu novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

Estando brancos ficam pretos.

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.
Frascos com coloricoma para lustrar ditos.
Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos
Ditos com orychromantina para limpar as unhas
Sabonetes brancos para lavar os cabellos.
Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquimourado para bailes.

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Esponjas finas para rosto.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

— Vende-se um cavallo muito bom andador de baixo a meio, e esquipador, tudo brando e natural, esta bastante gordo, é novo, capaz de uma senhora montar por ser muito manso e bonito, não tem defeito nem achaque: a tratar na cidade de Olinda, rua do Amparo n. 40, com José Figueira Curado. O mesmo senhor vende uma escrava de 28 annos, e tambem troca por um escravo ou moleque.

— Vendem-se pés de craveiros, roseiras, sapotis, larangeiras, alecrim, murta, alfazema, pinheiras, adalias, parreiras etc.: na rua da Soledade n. 72.

— Vende-se um bom engenho que dista da praça 4 leguas, moente e corrente, para informações na travessa do Carmo n. 1.

— Vendem-se machinas para descaroçar algodão com motores para animaes: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— J. Keller & C. vendem superior vinho tinto de Bordeaux, tanto em quartola como em caixas de duzia de garrafas.

Bicos da terra

Vendem-se bicos da terra; na rua da Cadeia n. 59, loja.

Predios á venda

(Em leilão ou em particular)

Um sobrado de dous andares e sotão em chãos proprios, na rua do Amorim n. 17.

Um dito de dous andares e sotão, em chãos proprios, na rua do Burgos n. 3.

Uma casa terrea com sotão, em chãos proprios, na rua dos Burgos n. 5.

Metade de uma casa terrea, em chãos proprios, na rua da Senzala Velha n. 8: a tratar com o agente Simões na rua da Cruz n. 57.

— **Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.**

Vinho da Madeira e do Porto

Vende-se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Attenção.

Vende-se uma parte de um sobrado sito no bairro do Recife: a tratar na travessa do Carmo n. 1, sobrado.

Attenção

á

Nova loja de fazendas e roupa feita nacional, rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 72.

Chitas da loja n. 72.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, cassa franceza fina a 320, 360 e 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 360, 400, 500 e 560 o covado, peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$ e 9$, peças de algodão a 5$, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional

Vendem-se paletots de panno fino a 14$, 16$ e 18$, ditos sacsos a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 6$, 8$ 10$, ditos de brim de cores a 2$500, 3$ e 4$, calças de casemira preta e de cores, colletes e calças de brim de cores a 2$000 e 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque a 8$.

Vende-se soutambarque de lãasinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca branca a 8$ e 10$, ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$ e 25$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$ e 5$ o covado, casemira preta a 2$, 2$500 e 3$, grosdenaple preto para vestido a 1$800, 2$ e 2$500 o covado: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de lãa á Maria Pia a 10$

Vendem-se cortes de vestidos a Maria Pia a 10$, 14$ e 16$, cortes de cassa franceza a 3$, cortes de brim para calça a 1$600 e 2$, ditos de casemira de cor a 3$, ditos de dita preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$: rua da Imperatriz n. 72. Este novo estabelecimento vende barato para obter freguezia: na rua da Imperatriz, loja n. 72.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparação, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro *grão* das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos prácticos mais eminentes, que confirmarão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções:

Mingoa no sangue.	Convalescencça de longas molestias.
Fraqueza.	Molestias escrofulosas.
Anémia.	Papeira.
Chlorose ou ictericia.	Obstrucção das glandulas.
Menstruo.	Humores frios.
Affecções do utero.	Humores brancos.
Suppressões das regras e desordes na menstruação.	Rachitismo.
Affecção pulmonar e phthisie.	Affecções cancerosas e syphiliticas.
Molestias d'estômago.	Febres typhoides.
Gastralgias.	Varioles, etc., etc.
Perda d'appetite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além das *pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos puizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os gránulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	Más digestões.
Dysenterias.	Gastrites.
Dôres d'estômago.	Gastralgias, etc.
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomaçaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos.*

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja:

Molestias do figado.	Oppressões.
A ictericia.	Dôres de cabeça.
Palpitação de caração	Irritações de bexiga e da matriz, etc.
Dôres nos rins.	

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preço de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MASSA E XAROPE DE BERTHÉ

COM CODEINA

Preconizados por todos os medicos contra as *Defluxos*, a *Grippa* e todas as *Irritações do peito.*

AVISO

Falsificações reprehensiveis excitadas pelos successos do *Xarope* e da *Massa de Berthé*, nos obrigão a recordar que esses productos tão justamente nomeados não se entregão senão em bocetas e em frascos com a assignatura aqui indicada. Berthé pharmacien, lauréat des hôpitaux

151, *rue Saint-Honoré*, NA PHARMACIA DO LUVRE, e em todas as pharmacias.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

PARA O CARNAVAL

No grande armazem

Da Exposição de Londres.

60—Rua da Cadeia do Recife—60

Vendem-se as afamadas luvas de pellica de Jouvin e bem assim um completo sortimento de mascaras de velludo, setim, cera, arame e papelão, que se vende muito barato para fechar contas.

Chega para todos,

Pentes de alisar a 200 rs. cada um: na rua da Cruz, casa de banhos n. 17.

Albuns

para 20 até 200 retratos, muito bons e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 4.

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Moohard & C., rua do Trapiche n. 40.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.
Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.
Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.
Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.
Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.
Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.
Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.
Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.
O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.
Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.
Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.
Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.
Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.
Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.
Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.
Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.
Capachos redondos muito finos a 500 rs.
Cordão branco para espartilhos muito superior, a vara a 20 rs.
Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.
Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs.
Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.
Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 100 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.
Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Caixas com superiores phosphoros de segurança 160 rs.
Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.
Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.
Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs.

Grande liquidação de fazendas finas, rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

Fazendas para o carnaval.

Vende-se velbutina de todas as cores a 800 rs. o covado, ganga encarnada a 360 o covado, sarjelim de cores a 280 o covado, alpaca de cores propria para vestuarios a 320 e 360 o covado, tafetá de seda de todas as cores a 600 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, chitas francezes finas a 320, 360 e 400 rs., cassas finas de cores a 320 e 400 rs. o covado, percalas finas para vestidos o 500 e 360 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cartes de cambraias, a Arara vende a 3$.

Vendem-se córtes de cambraias finas brancas a 3$500, 4$ e 5$, córtes de cassas francezas finas a 3$, córtes de chita de 10 covados a 2$400, ditas finas a 3$200: na loja da Arara, rua da Imperatriz, n. 56.

Fazendas pretas, muriantiquê.

Vende-se muriantique preto lavrado para vestidos a 3$ e 3$500 o covado, grodenaple preto fino a 1$600, 1$800 e 2$, dito superior a 2$600, dito com 5 palmos de largura a 3$ o covado, panno fino preto a 2$, 2$800, 3$500 e 4$ o covado, casemira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende córtes de casemira preta a 3$500.

Vendem-se córtes de casemira preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas de cores a 3$, 4$, 5$ e 7$, córtes de brim e ganga para calça a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Panno de linho a 640 rs.

Vende-se panno de linho para lençóes e toalhas a 640 e 720, hamburgo a 200 e 360, bramante de 10 palmos de largo a 3$ e 2$500: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 3$ e madapolão a 4$

Vendem-se balões americanos a 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$500, peças de madapolão enfestado a 4$, dito de 24 jardas, largo, a 6$000, 6$500, 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, finos, algodão peças a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperetriz, loja da Arara n. 56.

Soutambarques pretos a 20$

Vende-se soutambarque preto de grosdenaple a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$, 25$ e 30$, soutambarque de lãazinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca brancos a 8$ e 10$, ricos vestidos á Maria Pia de novo gosto a 8$, 12$, 14$, 16$ e 20$: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vendem-se paletots de casemira de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos pretos de panno fino, sobrecasacas a 12$, 14$, 16$ e 25$, paletots saccos pretos de panno a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças de casemira preta a 4$, 6$ e 8$, ditos de casemira de cor a 4$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira a 3$ e 3$500, ditos de brim e ganga a 2$ e 2$500, ditos de brim branco a 3$500 e 4$, colletes de todas as qualidades, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 3$ e 3$500, ceroulas a 1$280, 1$600 e 2$, paletots de brim de cor a 2$ e 3$, ditos de alpaca preta a 3$ e 3$500, ditos de alpaca branca a 4$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, colarinhos de linho a 640, ditos de papel a 640 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da Arara numero 56. O proprietario da loja e armazem da Arara declara que todas as suas fazendas se vende em perfeito estado, como os compradores poderão examinar; a loja está aberta até as 9 horas da noite: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

DROGARIA.

34—Rua Larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

Os Srs. prensarios compradores de algodão, estopa a 240 rs. a jarda, é pechincha.

Vende-se por este preço por existir um grande deposito na loja de Velloso, rua da Madre de Deos n. 16.

— No arco de N. S. da Conceição, loja de ourives, tem copos com as competentes salvas e talheres, tudo de prata, proprio para as meninas levarem para os collegios; já restam poucos.

Rua da Senzalla n. 42,

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loje do Pavão.

Vestidos á soutambarque.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se á loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

AOS TRES MIL VESTIDOS.

Na loja do Pavão, a 3$, 4$ e 7$000.

Vendem-se lindissimos córtes de vestidos indianos, sendo todos bordados e de listras de cores e brancas, proprios para casamento, pelo baratissimo preço de 3$ cada córte por se ter comprado uma grande porção, sendo fazenda que vale 6$, ditos á Maria Pia, tendo quatro pannos, fazenda para o corpo com os competentes enfeites para o mesmo, pelo baratissimo preço de 4$ cada um, ditos de todas as cores com as barras bordadas a croxé, sendo cada um em seu cartão, tendo cada um todos os enfeites precisos, pelo baratissimo preço de 7$ cada um, ditos com babados muito bonitos, mas sem ser em cartão, pelo diminuto preço de 3$500 cada um; advertindo-se que os donos da loja do pavão vendem estes vestidos por tão diminuto preço por terem comprado uma grande quantidade e convir-lhe liquidarem lego, na sua loja, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Aos vinte mil covados de lã

Grande pechincha, a 240 e 320 rs.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e rôxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 o covado, ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as cores, e tambem algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Latas e copos com banha fina.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu esta estimada banha fina em latas e copos, isso alem de outras em diversos frascos.

As modernissimas lãazinhas de uma só cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, soutambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama e Silva.

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os grosdenaples do Pavão.

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000, ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 r.s o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os mais modernos vestidos á Maria Pia, na loja do Pavão, a 16$

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competente sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores; sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs. o covado para vender depressa: na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60 de Gama & Silva.

Camisinhas a 1$000.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavao, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos para meninas.

Vendem-se ós mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim brance e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão.

Vende-se para acabar, uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Madapolão a 7$000, só na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$000.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza.

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza, com 12 covados, tendo, padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 6$000 tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$, e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada, fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Farello superior de Lisboa a 5$ o sacco.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um bom escravo de 30 annos por 700$: na travessa do Carmo n. 1.

O VIGILANTE.

Rua do Crespo n.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offendera, antes os agraciara na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palminhas a seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.
Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.
Ricas caixas com estojo, contendo todos os pertences para homem.
Riquissimas voltas fingindo perola.
Ditas com lacinho de fita.
Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.
Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.
Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.
Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.
Grande sortimento de lindos enfeites para calça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.
Flôres muito finas para noivas.
Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.
Touquinhas sapatinhos e meias de séda para baptisado.
Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.
Camisinhas e golinhas para senhora.
Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.
Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.
Luvas de pelica branca e de côres.
Cascarrilhas de bonitas côres.
Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.
Transelins de cabellos e de retroz para relegios.
Papel amisade e de outras qualidades.
Bolsas para viagem.
Entremeios e babadinhos de lindos padrões.
Lencinhos de linho bordados.
Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.
Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.
Thesouras e canivetes de todas as qualidades.
Grande sortimento de sabonetes.
Lindos vasos com banha para offerecimentos.
Caixinhas com seis frasquinhos.
Essencias de todas as qualidades.
Agua verdadeira Florida.
Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.
Pomada fina de todas as qualidades.
Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.
Sabão inglez em pãos grandes e pequenos.
Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.
Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.
Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.
Pentes de tartaruga para senhora.
Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE NOVIDADE.

Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

Sintos

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

Albuns

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muito chique: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecla para pós de arroz cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vases com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

50—RUA DO QUEIMADO—50

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletots idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e.	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, semnunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhã, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Feijão

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão rajado do Porto por 11$, em cuias a 520: na rua Direita n. 8 ta

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se um escravo perfeito canoeiro, bom pintor, caiador e maginario, afiança-se as habilidades: no pateo de N. S. do Terço n. 141.

AGENCIA

DA

AGENCIA LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Algario n. 3.

— Vende-se a casa terrea, n. 36 da rua de Martins Ferreira, da cidade de Olinda: quem a pretender dirija-se a tratar nesta cidade na rua Augusta n. 59.

— Vendem-se por 300$ duas casas de taipa, bem construidas, sitas na Cabanga, que rendem 4$000 mensaes cada uma, ou faz-se outro qualquer negocio: a tratar na rua Imperial n. 166.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$480.
Ditas com ostras, excellente petisco para fregideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão talharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 5 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 velas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 680 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem igual.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Algodão em caroço.

Compra-se qualquer quantidade por maior preço do que se paga no mato: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito proprias para mimos.

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 1$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões

com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 9.

Bixas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se aos compradores superior qualidade: a tratar nos seguintes: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte o trapiche o algodão.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade: á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escossezа e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdy.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas dejla.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de soutembarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcelles & C.

GERAL RECOMMENDAÇÃO

O

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente erag recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que esta resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos doque em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café de Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 360, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$e 2$400.

Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

JOSÉ GOMES VILLAR

Com loja de fazendas á rua do Crespo n, 17.

Pretendendo ir muito breve a Europa tratar de sua saude, pede aos seus devedores tanto do mato como desta praça que saldem seus debitos quanto antes, e

Protejam Excellentissimas senhoras a esse importante estabelecimento.

Fazendas muito proprias para a quaresma, grós preto, moreantiques, cortes de sedas pretas, capas pretas, casacões, soutembarques, chapeos de palha, chapelinas de palha.

Bournus pretos de renda

o que de mais bello e mais importante para os hombros de uma Excellentissima senhora, assim como chales de renda de apurados gostos, camisinhas bordadas.

FRANCISCO J. GERMANN

21 RUA NOVA N. 21

Acaba de receber um magnifico e completo sortimento dos objectos que de melhor qualidade de encontrar em uma relojoaria, taes como: chronometros maritimos e de algibeira, relogios de ouro e prata, dourados e foliados, ditos para mesa e de parede, francezes, suissos, allemães e americanos, reguladores de compensação, relogios grandes com musica e sem ella, dito de sol montados com peças para disparar em certas horas, despertadores de diversos tamanhos, caixas com musicas, igual sortimento de oculos e lunetas de ouro e prata dourada e tartaruga, bufalo, aço, e varios metaes, oculos e lunetas especiaes para senhoras, de ultimo gosto, ditos proprios para os que soffrem de inflammações nos olhos, fabricados segundo os preceitos dos mais acreditados medicos da Europa e igualmente os de Pernambuco, os quaes só se vendem por consulta dos medicos, vidros de crystal branco e de côres, oculos de alcance para o mar e outros proprios para observações astronomicas, oitantes e sextantes, binoculos para theatro, para mar e para campo, microscopios e meridiano universal, barometros, termometros, caixas de instrumentos mathematicos, correntes e chaves, sinetes e trancelins de ouro, dourados e foleadas, tudo dos melhores fabricantes. Encarrega-se de qualquer concerto e encommenda dos objectos mencionados, e responsabilisa-se durante um anno por qualquer relogio vendido ou concerto eito, em seu estabelecimento; e vende por menos que pode fazer outro qualquer.

Cassas para vestidos.

Tal pechincha só a dinheiro se póde vender.

Superiores cassas francezas de côres miudinhas, de quadros, lisas, e de ramagens, com grande variedade de padrões, fazenda que se tem sempre vendido a 800 rs. a vara, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corréa de Vasconcellos & Comp.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

31—Rua larga do Rosario—31

Vendem:

Pilulas Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke, tonelada 10$000.
Pitch, arroba 3$000.
Alcatrão, canada 500.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo aceio que se nota nas casinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, alem das applicações diversas a que se prestão, como para calafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem estes a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. É entregue na fabrica de gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador e previo ajuste.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

COMPENDIO DOLOROSO

que contém o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a coróa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

MOTORES

para machinas de algodão.

Acabam de chegar agora novos motores para um e dous cavallos para mover machinas para descaroçar algodão, cylindros de padaria, e outras quaesquer machinas para agricultura, os quaes se vendem por preço muito em conta. Tambem se vende um motor americano para 2 e 4 cavallos para o mesmo fim, que trabalha muito bem; elles se acham montados para o comprador ver o seu trabalho: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Vende-se um engenho d'agua, moente e corrente, com proporções pára colher-se grandes safras annualmente attento a bondade e extenção de seus terrenos; está ainda quasi todo em mata virgem, e dista apenas meia legoa de uma das estações da via-ferrea: quem o pretender, dirija-se ao Sr. major Luiz José Pereira Simões á rua do Livramento, sobrado n. 24, primeiro andar.

— Na rua Nova n. 65, segundo andar, precisa-se de uma ama idosa e de boa conducta.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompitidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditades fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia.
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás, pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,600 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,300; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deverses tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou de Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

O BRADO MERCANTIL

Armazem de molhado

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto deseu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece espontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindres para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos e principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lenções de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.
Lenções de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Coberta de chita da India. pelo baratissimo preço de 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 4$.
Peças de cambraia de forro, a 2$600.
Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Toalhas alcochoadas para mãos 5$ a duzia.
Lãazinhas carmezim miudinhas proprias para vestido de menina, a 600 réis o covado.
Lãazinhas de côres finas do melhor gosto que ha no mercado, a 560 réis o covado, neste armazem de fazendas se encontrara um grande sortimento de roupa feita e por medida

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a........	200
Miadas de linha froxa para bordar a....	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a........	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a....	200
Libras de aréa preta muito superior a...	100
Frascos de superior macaçá oleo a....	100
Ditos de dito perola a........	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e........	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida........	400
Ditos de banha muito fina a........	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis........	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e........	400
Novellos de linha com 400 jardas a......	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a........	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a........	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a........	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis........	400
Varas de bicos francezes, superiores a...	40
Opiata para dentes da melhor que ha a..	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a........	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a..	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a......	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a......	160
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
Varas de franja branca e deióres para toalhas a........	85
Frascos de oleo Philocome superior a...	600
Ditos com superior tinta a 320 e........	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho a........	200
Duzias de botões encarnados para vestidos a........	

Ratos e baratas

Nova preparação para matar ratos e baratas, acaba de chegar de Liverpool pelo navio *Town of Liverpool*. A verdadeira massa phosphorica nova e fresca é evidente para este fim. Não havendo ha tempos no mercado senão já muito velha, quasi nenhum effeito produzia, por isso recommenda-se a todos que se queiram ver livres de tantos animaes e insectos que infestam as casas, armazens, navios, etc., á dirigirem-se á travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Duarte, Carvalho & C., que acharão a excellente massa em boiões a preço de 640 rs. cada um, e em duzia a 6$.

— Vende-se superior farinha de mandioca, a bordo do patacho *Brasil*, atracado no caes Barão do Livramento

RAPÉ

Duarte, Pereira & C. continuam a vender o afamado e fresco rapé Princeza de Petropoles em seu grande armazem de louça e vidros: á rua do Crespo n. 16.

ESCRAVOS FUGIDOS.

AVISO

Ausentou-se de casa no dia 31 de janeiro proximo passado, a negra Victoria, de idade 44 annos pouco mais ou menos, tem um caroço no labio superior, falla fina e estacada, baixa e corpo regular, ha noticia que anda em Santo Amaro das Salinas, intitula-se por forra e costuma mudar o nome: portanto roga-se a quem a pegar de trazela a padaria n. 146, nas Cinco Pontas, de Menezes & Silva.

— No dia 24 de dezembro proximo passado fugio o preto Braz com os signaes seguintes: altura baixa, regular do corpo, sem barba, cara larga, com muitas verrugas em cima do olho direito, levou vestido camisa de algodãozinho e calça de azulão e outra de baeta verde, chapéo de palha, e este talvez já tenha mudado, costuma andar muito de vagar e puxa pela perna esquerda por causa de soffrer de dores rheumaticas, foi escravo do Dr. Olinda Campello: quem o pegar sirva-se leva-lo á rua das Cruzes n. 32, padaria, que será bem recompensado.

— No dia 27 de janeiro ausentou-se de casa de seus senhores a preta Anna, crioula, de 30 annos, alta e boa figura, rosto redondo, com uma cicatriz antiga por baixo da orelha; esta preta foi escrava do Sr. Teixeira Bastos, e de tarde vendia pão-de-ló pela Ponte de Uchôa e Soledade: roga-se, pois, ás autoridades policiaes a sua apprehensão e de a entregar na Soledade, padaria do Sr. Joaquim Jorge da Silva, defronte da igreja.

— Fugio do engenho Cavalleiro, freguezia do Afogados, no dia 1º de janeiro deste anno, o escravo Theodoro, crioulo, de 24 annos de idade pouco mais ou menos, o qual costuma mudar de nome quando se ausenta, e tem os signaes seguintes:—estatura regular, côr preta, cabellos carapinhos, olhos um pouco vermelhos, nariz chato, tem falta de dous dentes na frente, boca grande, pés apalhetados, deve ter cicatrizes de chicote nas costas, é gago, gosta de cantar e de estar em sambas, é metido a glozador, levou vestido palitot de alpaca preta, camisa branca, calça de brim com listas azues, e mais roupa de serviço e chapéo de couro novo, já foi encontrado na capital e seus arrebaldes como ganhador e depois em Cruangy com um surrão ás costas inculcando de correio: roga-se portanto as autoridades policiaes e a qualquer particular a apprehensão de dito escravo, levando ao seu senhor Francisco Casado da Fonseca no referido engenho que generosamente se recompensará o apprehensor.

— No dia 9 de dezembro de 1864 fugio de casa de seu senhor o escravo Herculano, pardo escuro, com 35 annos, alto, cabellos carapinhos, olhos e orelhas pequenas, tem apenas bigode e pera, perna e andar de quebra-mangue, tendo o pé esquerdo torto e sahido para fóra como pata de seri, e por isso pucha alguma cousa pela perna quando anda, levou vestido calça branca remendada e camisa branca, levando na cabeça chapéo de palha, conduziu igualmente toda a roupa que possue, suppõe-se andar aqui mesmo pela cidade: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 2 de janeiro a preta Romana, de idade 28 annos, crioula, magra e fula, bem fallante, e tem sido vista pelo Manguinho: quem a pegar leve-a a seu senhor, na praça da Boa-Vista n. 22, ou Campo Verde, rua do Trapiche n. 2, que será bem recompensado.

LITTERATURA.

HELENA
(Episodios da guerra civil)

(Conclusão.)

De que te admiras, minha filha? continuou Helena. Pois não sabes qual foi a educação religiosa que recebi de meus paes?

Sabes que minha mãe falleceu, sendo eu muito criança, e apenas teve ella tempo para me ensinar o padre nosso e alguma doutrina, e essa mesmo pouca, e da qual já pouco me lembro; meu pae tinha completo despreso por tudo quanto eram idéas de religião, da qual mofava constantemente, dizendo que era completamente desnecessaria ás pessoas illustradas, porque o que ella tinha unicamente de bom. que era a moral, essa facilmente se adquiria por meio da educação e com o desenvolvimento da razão.

A sua leitura favorita eram as obras de Voltaire, que nunca cessára de pôr nas nuvens, bem como a encyclopedia. A sua gente era Diderot, d'Alembert, e o abbade Reynal (1) dos quaes tu provavelmente não tens noticia alguma, e será esta talvez a primeira vez que ouves fallar nelles.

Assim facilmente acreditarás que nem eu, nem meus irmãos pensavamos nunca em cousas de religião, e que assistiamos á missa como a qualquer outro espectaculo, sem lhe ligarmos maior importancia; e que se não deixavamos de o fazer, era para nos não tornarmos salientes, o que naquelle tempo não se podia praticar impunemente.

A freira, que nunca tinha ouvido fallar tão livremente, nem proferir tal doutrina, ficou sobremaneira sorprendida, e por um pouco mais acertava com o que havia de dizer.

Minha filha, começou ella emfim, é agora que eu conheço qual foi a causa que realmente deu lugar á tua desventura, que não podia ser outra senão a falta de educação religiosa; porquanto é certo que se a tivesses tido, nem amarias com tanto excesso, nem praticarias um acto, em virtude do qual és hoje o alvo dos olhos do mundo.

Sinto não ter talento para te dizer o que cumprirá que tu ouvisses nesta occasião, nem ter palavras que devidamente exprimam as minhas idéas; mas sejam ellas supridas pela leitura desse livro sagrado, que é a sabedoria por excellencia, e onde encontrarás tudo o que careces saber.

Ahi terás nos quatro evangelhos a pathetica historia da nossa redempção, que é por onde entendo que deves começar, afim de teres o preciso conhecimento da doutrina de Jesus Christo, bem como dos mysterios sagrados, que formam a base da nossa santa religião; seguindo depois as epistolas, em cuja leitura terás lugar de admirar os sublimes escriptos de Paulo e seus companheiros.

No antigo testamento verás a noticia da creação do mundo, a origem do genero humano, a origem do mal, a historia dos patriarchas e do povo hebreu, do qual sahiu o Messias.

Lerás tambem os proverbios, o ecclesiastes, o livro da sabedoria, onde encontrarás a mais saudavel doutrina, e os mais admiraveis preceitos; em Job, em Ruth, historias cheias de encantos, e finalmente nos psalmos, uma poesia mais sublime do que toda a que tem sido depois escripta por autores prophanos.

Helena mal podia comprehender que a biblia tivesse tanto merecimento, nem que reunisse tantas bellezas; e por isso excitada pela curiosidade, começou desde logo a leitura do livro sagrado!

Em seis dias tinha ella devorado os evangelhos e as epistolas, e encantada pela leitura das sagradas lettras, agradecia á sua amiga o ter-lhe proporcionado meios de adquirir os conheimentos religiosos de que tanto carecia.

Passou depois, á leitura do antigo testamento e á medida que ia abrindo as sagradas paginas, ia communicando á sua amiga as sensações que experimentava.

Esta ultima empreza foi comtudo relativamente muito mais demorada, porque Helena ia cada vez mais perdendo a saude, e debilitando-se em forças, resultado das fortissimas affecções moraes que experimentava.

O desgosto em que vivia era profundissimo, e a tristeza permanente. Começou a sentir graves incommodos, depois accessos febris, e por ultimo a febre tornou-se continua.

Helena conheceu o seu estado, e facilmente se convenceu de que o seu fim estava proximo; porém em vez de se affligir com isso, manifestou á sua amiga, que não só estava completamente resignada com a sua sorte, mas que aceitava a morte como o maior favor que Deus lhe poderia fazer.

Seneca disse que a morte era o melhor dom da natureza. E quem deixará de acreditar que, nas precarias circumstancias, em que se achava a infeliz Helena, vendo-se clausurada n'um convento, sem familia, sem parentes, sem meios, tendo perdido a pessoa que mais estimava, deixaria de ser para ella, aquelle o unico remedio possivel.

Assim Deus o determinou na sua infinita sabedoria, e determinou o que era justissimo, mesmo aos olhos dos homens, que a maior parte das vezes chamam injusto ao que não comprehendem.

Helena começou então a empregar todo o tempo em fervorosas praticas de devoção, entregando-se á oração e a contemplação dos mysterios augustos da nossa religião, dando parabens á sua amiga pelos conhecimentos que lhe proporcionara, que tanto alivio davam ás suas penas, e a levaram a firmar a sua confiança em Deus, e esperar na vida futura.

Assim se passaram cousa de tres mezes, e por fim Helena, ralada pelo mal que a consumia, não pôde mais largar a cama.

Um dia em que se achava conversando com a sua amiga, depois de prolongada meditação, voltou-se para ella, e disse-lhe:—minha querida, quanto me parece hoje pequenino, baixo e desprezivel esse mundo, no qual vivi, e cujas delicias tanto apreciava! Quanto me parecem agora insignificantes as grandezas da terra em comparação com a immensidade dos céus! Quanto na verdade é breve a vida em comparação da eternidade! Quanto acho frivolas as paixões, que me enlevavam e seduziam!... A vida é nada; é um abrir e fechar d'olhos, é a flor de um dia, é o fumo que se esvaece, é uma idéa que passa!

O mundo é o pomo da fabula que seduz pelas côres, mas cujo interior está cheio de cinza. Ninguem se deixe pois levar pelas apparencias, porque a amargura é certa...

Talvez que a estas horas esse mundo, tão devasso por um lado, e por outro tão austero em condemnar as faltas dos outros, me esteja censurando sem me fazer justiça; talvez... porque nem sempre conhece as causas que deram lugar a determinados effeitos; mas em breve serei eu julgada por quem tudo sabe e tudo conhece; e então esse me fará a justiça que o mundo por ventura me nega.

Felizes aquelles que tiveram uma mãe affeiçoada que os encaminhasse na senda da vida, e que lhe fizesse conhecer a tempo os precipicios que por toda a parte nos cercam. Eu perdi a minha muito cedo a.

Helena e a freira abraçaram-se mutuamente levadas em pranto... Aquella alma de anjo parecia já não pertencer a Deus.

Tal foi o enternecimento de Helena, tal a sensibilidade que nella se excitara, que nesse dia, junto á noute, a febre augmentou consideravelmente.

Debalde lhe foram applicados os soccorros da medicina: a doença tornou-se mais grave, e o facultativo declarou que não poderia ella já existir por muito tempo.

Tres dias depois os symptomas tornaram-se assustadores. Helena foi a propria que pediu os auxilios espirituaes, que logo lhe foram ministrados, recebendo o Sagrado Viatico da maneira a mais edificante.

A communidade assistiu a este acto de tochas acezas, e todas as freiras estavam sobre maneira comovidas, considerando que teriam dentro em pouco de se separar para sempre de Helena, com quem tanto sympathisavam, e cuja companhia lhes era tão agradavel.

Terminada a augusta ceremonia, voltou-se para a madre Angelina, e disse-lhe:—minha querida amiga, fracas são já as prisões, que me ligam a este mundo; a vida está a extinguir-se, e brevemente não serei mais do que um cadaver: mas a minha alma voará para Deus, que me parece já ver o céu aberto para a receber. Tal é a confiança que tenho na sua bondade! Eu te agradeço tudo quanto tens feito em meu obsequio e em meu beneficio. O que te peço encarecidamente é que não desampares até ao ultimo momento, que eu pedirei a Deus que te leve para a sua presença. O' quanto eu desejaria estar lá comtigo, e...

Helena não pôde continuar, porque os soluços lhe embargaram a voz; sobreveio o delyrio, e assim se conservou o resto do dia e a maior parte da noute.

Sobre a madrugada do dia seguinte recuperou os sentidos; mas conhecendo que poucos momentos teria de vida, mostrou desejos de se despedir de todas as suas companheiras de clausura.

As freiras não tardaram a apparecer, afim de lhe darem o ultimo adeus.

A scena foi curta, mas tocante. Helena apertou a mão a todas as religiosas, mas poucas palavras pôde pronunciar, porque o estertor dos moribundos lhe embargara a voz na garganta.

As freiras abrindo os breviarios, começaram o officio da agonia, entoando entre soluços o salmo—*de profundis clamavi ad te, domine.*—Findo o qual Helena deu a alma ao Creador.

A' maneira de flor mimosa, que desabrochara á beira de caminho, e que encantava o viandante com o brilhantismo de suas côres e fragancia de seu aroma; mas a quem o calor da sésta em breve havia feito pender na haste: assim a desditosa Helena deixou este mundo, na edade de vinte e dous annos, quando justamente, por seus dotes physicos e moraes, estava nas circumstancias de poder ser ornamento não vulgar da sociedade.

Havia-se determinado que o enterro houvesse de ter lugar naquelle mesmo dia de tarde. Por isso todas as freiras concorreram pressurosas para o arranjo da corôa de flores que deveria cingir a cabeça de Helena.

Eram cinco horas quando chegou a clerezia de cruz alçada, e dirigiram-se logo para o côro, onde se achava depositado o corpo.

Abriu-se o caixão para se lhe fazerem as absolvições, que a egreja manda praticar em taes occasiões.

Mal a viu porém o parocho logo declarou que não enterrava o corpo, sem que primeiramente fosse examinado por facultivo. Tal era a belleza de Helena, que até á propria morte resistia!

O facultativo não se fez esperar; e depois de examinar o cadaver, declarou que o podiam enterrar sem escupulo, porque ali já não havia signaes alguns de vitalidade.

Poz-se portanto em marcha o prestito, na direcção do cemiterio do convento. A clerezia ia na frente, e junto ao caixão as freiras, quatro das quaes seguravam as argolas do feretro; e ao som monotono e compassado do salmo—*laudate*, o foram depositar junto a cova.

Seguiram-se as aspersões de estylo; e passado algum tempo, ouviu-se um som rouco, cavernoso, e desentoado. Era a terra que cahia sobre o caixão; e o som ia diminuindo á medida que a cova se ia enchendo, até que de todo se sumiu!

Assim tinha desapparecido do mundo a infeliz Helena, da qual já nada existia sobre a terra!

No dia seguinte, depois do côro, vieram as freiras em communidade encommendar a sua alma, e lançar flores sobre o tumulo, em signal da saudade que por ella sentiam; pratica devotissima, que se repetia todos os mezes, no dia correspondente ao da morte de Helena.

Não pôde ella conservar-se nem mesmo por um anno, porque alguns ambiciosos, que estavam com a mira nos bens das freiras, deligenciaram que o governo extinguisse o convento; e assim se procedeu illegal e arbitrariamente, pela mesma fórma que muitas outras cousas se fazem neste paiz.

Extincto o convento, venderam-se os bens, e o proprio edificio, profanando-se a egreja, e por consequencia o local onde repousam os restos da infeliz Helena.

Thomar, 15 de outubro de 1864.

P. DE ROURE PIETRA.

Ao Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, dignissimo arcebispo da Bahia, primaz e metropolitano do Brasil, com o mais profundo respeito

O. D. C.

O padre Manoel Amancio das Dores Chaves.

PONTIFICADO DE PIO IX.

Introducção.

O mundo apresenta hoje um singular espectaculo.

Ha um soberano, senhor de um dos mais pequenos estados da Europa, velho veneravel e bom, cuja ascensão foi aclamada por um universal enthusiasmo, cujo reinado foi assignalado por uma serie de beneficios, e rasgos de uma inexgotavel clemencia; e é contra esse soberano que se vêem colligadas as mais poderosas nações, e quasi todos os orgãos da opinião publica.

Elle é o chefe da religião que dotou o mundo com a verdadeira liberdade, e progresso; e é em nome da liberdade que o atacam; é elle o defensor da liberdade da consciencia humana, e é em nome da liberdade de consciencia que procuram sua queda; é o oraculo vivo do dogma e da moral evangelica, e é em nome do evangelho que contra elle se insurgem.

E nesse empenho se vêem reunir os espiritos mais divididos ácerca de todos os outros pontos; os governos mais differentes pelos principios sobre que repousam.

Os protestantes, os judeus, os scismaticos e os incredulos dão-se as mãos; a liberal Inglaterra está de accordo com o autocrata da Russia; a imprensa republicana da França faz choro com uma parte da imprensa governamental.

O que tem pois Pio IX, o que teem feito os papas, para se tornarem o objecto desses odios e desses clamores?

Ha 18 seculos, os papas são os mais firmes baluartes da liberdade humana, e da autoridade, que é a sua salva-guarda; elles salvaram as lettras, restauraram as sciencias, protegeram as artes; elles sustentaram longos combates para fundarem a realeza christã sobre as ruinas do despotismo pagão; teem sido sempre os protectores dos fracos e pobres; a Europa christã deve-lhes a existencia; em toda a parte onde se estende a civilisação, o vestigio de seus passos fica traçado em caracteres indeleveis; como soberanos, teem elles sido os mais clementes; só nas ultimas extremidades hão recorrido ao emprego da força, mesmo legitima; e, de muitos seculos, o seu governo ha por sem duvida sido o mais paternal do mundo.

Os ultimos papas não teem abandonado essas tradições.

Basta citar os nomes de Pio VI, VII e IX. Pontifices e reis elles não hão sido menos victimas, que soberanos; e, se tyrannos e oppressores querem encontrar, não ha de, por certo, ser na cadeira de S. Pedro que os devam procurar.

Como é, pois, que se ouve partir das quatro partes do mundo esse grito que out'ora ouvio Jerusalém para sua eterna condemnação—*Tolle, tolle!*—não mais queremos que o papa seja rei; a soberania temporal do papa é uma anomalia em nossas sociedades civilisadas; é um obstaculo ao progresso, uma vergonha para a humanidade, um opprobio para a Italia e para a Europa?

Facil é a explicação desse phenomeno extraordinario. O papa é o vigario de Jesus Christo, chefe supremo da egreja catholica. São esses os seus titulos para o odio dos hereticos, dos scismaticos, dos judeus, dos incredulos e de todos os amigos do despotismo, que é o ponto final da revolução; porque a revolução, destruindo os direitos de Deus, para substitui-los pelos do homem, nenhum outro resultado póde obter, senão a divinisação do homem, e um abatimento moral; onde não ha moral fallece a independencia e a liberdade: ahi a exaltação do despotismo absoluto.

Cada época tem sua maneira de atacar a egreja. Os imperadores pagãos tentaram afoga-la em seu proprio sangue: não o conseguiram. Juliano, o apostata, quiz suffoca-la sob uma perseguição mais intelligente e sagaz; o Galileu não se deixou vencer. Mais tarde veiu a heresia para arrancar aos pedaços as diversas partes do seu symbolo. Foi esmagada a heresia.

O scisma tentou fazer desabar o edificio, arrancando-lhe a pedra angular; o edificio resistiu, e o scisma não fez mais que precipitar-se em um abysmo, onde se perderam ao mesmo tempo a intelligencia e a liberdade. Desesperado, depois de tantas e inuteis tentativas, o inferno fez um supremo e poderoso esforço; e de roldão precipitou contra a egreja todas as forças de que dispõe; a heresia e o scisma; perseguição sanguinolenta e sábia; a incredulidade e a corrupção dos costumes.

Ha tres seculos que dura essa nova guerra; roubaram á egreja os seus bens; truncaram della povos inteiros; restringiram sua autoridade sobre as almas; pozeram pêas á sua liberdade, emquanto se davam todas as ensanchas ao mal; aos livres corruptores da intelligencia e do coração; á imprensa, que não viu senão mentiras, calumnias e escandalos. E a egreja leva sempre a dianteira.

E' então que a impiedade pergunta a si mesma d'onde vem esse admiravel poder de resistencia, essa superabundancia de vida que permitte a egreja catholica rejuvenescer no meio das lutas, e emergir sempre mais vivida e forte do seio das ruinas, sob que pensavam have-la para sempre sepultado.

A independencia do soberano pontifice, unica salva-guarda da liberdade das consciencias catholicas, foi reconhecida como obstaculo principal ao triumpho da revolução. E' esse obstaculo que se cura remover.

O 16° seculo tentou destruir o dogma; o 17° algemou a liberdade; o 18° atacou as proprias bases do christianismo. E nada teve exito, porque Roma velava e resistia; e Roma velava e resistia, porque sobre o throno reinava o papa. Lá é que é mister dar-se o golpe, para se obter o triumpho. Fóra o poder temporal dos papas! E' a feição do seculo 19°; será essa a sua heresia especial.

No seculo actual tem-se posto mãos a obra; seus primeiros annos viram o papa despojado dos seus estados; mas o pontifice reentrou em Roma triumphante emquanto que seu perseguidor, reconhecendo mui tarde as suas faltas, foi morrer com as suas bençãos sobre um rochedo solitario no meio do oceano; o meiado do seculo viu ainda uma vez o papa exilado; e é o proprio successor do perseguidor de Pio VII, é um Napoleão, que restabeleceu Pio IX sobre o throno. Por ora assistimos á novas tentativas, cujo resultado ainda nos é incognito.

Veremos ainda Pio retomar o caminho do exilio? Veremos as catacumbas se reabrirem para os pontifices romanos?

Ninguem poderia responder a estas questões; mas o certo é que a egreja não perecerá jamais; e que, se Deus não condemnou a Europa, o pontifice permanecerá em Roma, como soberano respeitador e independente; e, apezar dos tristes factos que ora nos affligem, mas de um symptoma dá a esperança animadora de um proximo triumpho.

Entretanto a heresia e a impiedade teem sido bastante habeis para seduzir os espiritos imprudentes e pouco esclarecidos. Dês que o convento se fez, de dirigir todos os golpes contra o soberano temporal, cuidaram em tratar o soberano espiritual com maiores signaes de respeito; e para salvar a egreja catholitica que os scismaticos, os hereges, e os judeus e os incredulos pedem que se tire ao papa os seus estados? e todos esses inimigos do papado, que não o aborrecem, senão por causa da sua autoridade esperitual, se hão por escarneo ajoelhado perante elle, exaltando seus beneficios, e gemido pelos embaraços que lhes suscita o governo temporal.

Escutae-os; elles não querem senão o triumpho do catholicismo; não desejam senão a exaltação do soberano pontificado, querem fazer reinar sobre todos os corações aquelle a quem não querem deixar, um vassallo; em uma palavra, beijam com todos os testemunhos de ternura e veneração aquelle que vão entregar aos seus algozes.

Esses traços de semelhança do papa com o divino Mestre, que elle representa sobre a terra, deveriam abrir os olhos dos mais cégos; e muitos, entretanto, se deixaram illudir a principio com esses hypocritas testemunhos de respeito. Felizmente a conjuração, mui segura de seu triumpho, creu que podia já levantar a mascara, e começamos a vêr claro; não se accusa mais de exageração ou de vãos terrores os gritos de alarma erguidos pelo episcopado e pelos catholicos que se não tinham illudido com as apparencias. Sobre todos os pontos derrama-se a luz; o empenho se ha tornado mais facil para os defensores da soberania temporal dos papas.

Essas lutas da egreja terão sua utilidade, prepararão novas victorias. O unico facto desse accordo de todos os inimigos da egreja para derribarem a realeza pontifical demonstra de um modo manifesto de que interesse é ella para a religião catholica. Os filhos das trevas, disse Jesus Christo por bocca do evangelista, são mais prudentes que os filhos da luz.

« *Filii hujus sæculi prudenciores filiis lucis in generatione sua sunt.* » (S. Luc. 16, 8.) Elles não detestariam tanto, não atacariam com tanta gana e furor a soberania temporal dos papas, se não vissem nella um dos meios humanos mais proprios para proteger e fortificar a acção da egreja. Pensam, e com razão, que destruindo esses meios, elles enfraqueceriam ao menos notavelmente, se não podessem anniquilla-lo, o mais poderoso obstaculo que se oppõe ao seu designio. Ferir o pastor é dispersar o rebanho; se a egreja não tivesse mais que um chefe sem independencia, a mercê do braço secular, ou errante pelo mundo, a revolução seria desembaraçada do seu mais temivel adversario; porque a consciencia humana não teria mais refugio em parte alguma, e a lei divina faltaria então seu defensor e seu guarda natural. A guerra contra o catholicismo é continua; a Roma christã não goza de maiz paz, do que a Roma dos Scipiões e dos Cesares; mas a guerra que se lhe faz reveste diversas fórmas segundo os tempos. Se, em nossos dias, parece que não se ataca senão a corôa terrestre do pontifice, não nos illudamos; é sempre a Deus e a sua egreja que se dirigem os tiros, quaesquer que sejam os pretextos com que se cubram.

Algumas palavras serão aqui uteis para fazer comprehender o pontificado de Pio IX, e essa *questão romana*, que não é, fundamentalmente, senão a eterna questão da luta do bem contra o mal, da verdade contra o erro, é uma das phases dessa grande guerra que a revolução tem declarado a toda a ordem sobrenatural.

Questões ha que as paixões baralham por gosto, e que uma simples attenção, um pouco de bom senso e boa fé basta para esclarecer.

Uma destas é a questão da soberania temporal dos papas,

O que é o papa na egreja catholica?

Não é simplesmente um homem estabelecido por Deus para *abençoar e orar*; mas tambem para governar a egreja universal; elle é o centro para onde convergem todas as solicitudes; donde deve partir a luz e a acção; em uma palavra, é o vigario de Jesus-Christo sobre a terra. Para preencher a sua missão no interesse de todos, é mister que elle seja livre, e que ninguem possa por em duvida a sua liberdade; é preciso por consequencia que elle seja independente dos poderes politicos do mundo.

Ora, na sociedade não se póde encontrar senão estas duas condições, a de vassallo e a de soberano.

E, para ser soberano é mister que elle seja o senhor absoluto do lugar da sua residencia: é mister que elle possua em derredor dessa capital uma conveniente extensão de territorio, afim de estar ao abrigo da violencia de visinhos poderosos, e possuir os recursos necessarios ao cumprimento de sua missão.

Isto é evidente, quer se considere a acção do ministerio apostolico na pessoa que o exerce, ou naquelles sobre quem ella se exerce. Na pessoa que o exerce é preciso uma liberdade completa; a autoridade espiritual perderia toda a sua força se se podesse cre-la submissa a uma influencia temporal estranha. Naquelles sobre quem essa acção se exerce, isto é, nos fieis, é preciso a certeza da que aquelle que ordena, fa-lo de seu proprio impulso, e que o que elle diz é a manifestação da sua livre vontade; a duvida só, em uma materia tão delicada, como é o governo das almas, atiraria todas as consciencias catholicas na perturbação e na confusão.

A' objecção de que seria então preciso que os bispos tambem gozassem da independencia temporal, e que isto é pedir a dominação para o clero, responde-se de prompto que é comprehender mal a questão; por que os bispos não têem a reger se não egreja particulares, sob a suprema direcção do soberano pontifice; em quanto que este deve rege-las todas, a qualquer nação que pertençam. E' precisamente por que os bispos, como cidadãos, são submissos aos poderes temporaes, que é mister seja independente, ao menos, o seu chefe espiritual, afim de que a pressão dos poderes humanos não possa fazer calar a voz da egreja. Isto, sem duvida, póde encommodar o poder temporal; mas está no interesse dos fieis, e a historia mostra que tambem o está no dos soberanos.

Supponhamos o papa vassallo da França: que dirá a Austria? Supponhamos o vassallo da Austria, da Hespanha, ou mesmo de uma republica italiana, que dirá a França, que dirão as outras nações?

Supportar-se-hia facilmente ver subgeito ao governo de um homem, ou de uma assembléa particular aquelle que deve fallar a todos em nome de Deus, e que deve ter uma tão grande autoridade sobre a parte mais nobre e mais delicada das almas?

Seria então possivel evitar-se um perigoso ciume entre as diversas nações christãs, e cada governo não teria um pretexto especioso de tomar seguranças, e exercer uma minuciosa vigilancia a respeito da communicação dos seus proprios vassallo com o vassallo de uma outra potencia, muitas vezes rival, muitas vezes estrangeira?

Dest'arte seria roubada a christandade a livre communicação do chefe com os membros, e um scisma universal tornar-se-hia a consequencia dolorosa, mas inevitavel, de uma tão grande desordem. Esta razão podia ter uma menor força, quando um só imperador fosse o senhor do mundo; e entre tanto a historia testemunha os graves damnos que resultavam então da dependencia do papa. Quão maiores não seriam, agora que a christandade está dividida em um grande numero de estados, independentes uns dos outros, e tendo cada um o direito que o seu supremo chefe espiritual não seja submisso ao governo de outro estado?

Os mais graves testemunhos e de pontos mais oppostos, veem aque confirmar esta verdade.

« Sem duvida (dizia o illustre Donoso Cortez em 1849, com os applausos de toda a Hespanha) sem duvida o poder esperitual é o poder principal do papa; o temporal não é senão accessorio e necessario.

« O mundo catholico tem o direito de exigir que o oraculo infallivel de suas crenças seja livre e independente.

« O mundo catholico não póde saber, de sciencia certa, como tem precisão, se esse oraculo é independente e livre, quando não é soberano; porque o soberano é o unico que de ninguem depende. Por consequencia, a questão de soberania, em outra qualquer parte é politica: em Roma é uma questão religiosa.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se n'um jornal estrangeiro de 19 de dezembro:

No sabbado ultimo passou-se um caso muito divertido no fauburgo de Gumpendorff, em Vienna.

Um joven commerciante, que fazia corte muito assidua a uma joven da familia de um tintureiro, teve a infelicidade de ser surprehendido por este.

O tintureiro chamou a sua gente, e, sem mais ceremonia, o janota foi mergulhado n'uma tina de magnifico azul, onde o pobre homem foi tão completamente tingido, que não ousou mais apparecer em publico.

Os amigos da victima pediram ao homem da vingança azul para destingir o mancebo, porém este respondeu:

— Não é possivel, porque a tinta é fina, e por mais que eu quizesse, não poderia agora torna-lo senão verde ou côr de violeta.

Uma carta de Londres dá noticia da chegada do paquete *Osis*, da America do sul, pelo Haiti, com 33 sinos.

Estes sinos faziam parte do carrilhão da egreja de S. João da cidade de Santiago, que foi destruida ha tempos por um incendio, no qual morreram alguns centos de pessoas.

N'estes sinos apparecem os signaes da intensidade das chammas, que causaram a morte de tanta gente.

Estes sinos, que foram fundidos em 1819, pesam de 4 a 5 mil libras cada um.

Foram levados a Londres para serem refundidos e enviados de novo para a cidade de Santiago (Republica do Chile.)

Um academico portuense a quem fôra dado para thema de dissertação:

Que revolução se operaria no universo se variasse a velocidade da luz? disse aos seus condiscipulos que satisfaria da maneira seguinte:

— Supponho nulla a velocidade da luz; fico ás escuras, e, por conseguinte, não posso fazer a dissertação.

Lê-se no *Botschafter* o que segue:

Surge na Hungria a favor do livre cambio um movimento que parece dever tomar grandes proporções.

Actualmente o livre cambio tornou-se a profissão de fé nacional da Hungria, e sabe-se a que ponto os nossos concidadãos do Este são capazes de se enthusiasmar em questões d'esta natureza.

Se nos não enganamos, este movimento exercerá sobre a politica interior do imperio uma influencia de que poucos espiritos pressentem ainda o alcance.

Lê-se n'um jornal de Londres:

As recreações favoritas e de grande novidade em Vienna, actualmente, são os jogos de artificio de salão.

Lançam-se pequenas bombas que rebentando espalham um cheiro perfumado no aposento.

Fumam-se cigarros que formam um como resplendor côr de rosa á roda da cabeça dos fumadores; e offerecem-se ás damas ramalhetes, que illuminando-se as cercam de uma aureola odorifera.

Estas recreações não causam o menor perigo.

E' do Sr. Tobias Barreto de Menezes esta poesia:

EM NOME DE UMA PERNAMBUCANA, E EM MEU PROPRIO NOME.

Pleurez le déshonneur de toute notre race
Et l'opprobre éternel qu'il laisse au nom d'Horace

CORNEILLE.

Nas unhas de ferro, de infames rapaces
Lá morre o soldado que a patria envion.
Por elle uma lagrima inunda.... que faces!...
Se inda ha quem vacille, quem diga—não vou!

Assim é que a vida se cobre de flores,
De beijos, de risos, de dias caudaes—
Dest'arte é que vamos.... á ser uns senhores
Galentes, robustos, covardes, banaes

Ruido nos mares.... clarão no horisonte...
Os nossos murmuram—são elles que vêm
A'cima das serras lampeja uma fronte....
E' o sol que levanta-se, é nada, ninguem.

Na orgia de fogo, ao abrir de mil boccas,
Quem dera uma taça, um talhér para mim!..
Ah.. fibra medrosa que o peito me apoucas...
Rebento-te, infame—se tremes assim.

Que é desses valentes que abraçam as glorias,
Que plantam cidades nos seus maus oléus?
Oh! vinde escaldar-vos ao sol das victorias,
Espadas geladas no fundo dos céus.

Volvem-se os ossos da historia,
Olha-se em torno.... ninguem!
E' o eclypse de uma gloria
Em pleno dia — pois bem
Impetos d'almas ardentes,
Corações, forças, torrentes,
Vós todos que cavalgaes
De um pulo os corseis da morte,
Guerreiros, ventos do norte,
Deus de Vieira — onde estaes?

De seus irmãos aos gemidos,
A mais valente — pasmae
Com as mãos tapando os ouvidos,
Responde que la não vae.
Póde Achilles agastado
Sahir e ver-se vingado,
Porém tú, cidade, não.
Negas a tua phalange!
E's a bastarda d'Orange,
Ou Clara de Camarão?

Corre da patria em defeza,
Fé — no triumpho que vêm.
Diante da tua grandeza;
Eu me engrandeço tambem
Vê do passado as entranhas:
Sepulchros, tropheus, montanhas,
Esqueletos de titães,
Nomes que os mundos ouviram,
Garras, jubas que inda inspiram
Terror aos rabidos cães.

Sob os sólos tumulares
Que heroicas palpitações,
Quando abrem-se em nossos ares
As azas dos batalhões!
São esses de peito forte,
Meio—engulidos da morte,
Sublimes, descomunaes,
Que o golphão da noute escura
Some-os até á cintura
Sómente — não póde mais.

Emmudecidos, guardados
Porque não querem luzir
Corações acrysolados
No brasileiro sentir?
Que gelo em torrida zona.
Do Deus que nos abandona,
Vingae-nos, velhos heróes
Vossas testas são levantes;
Lavae as barbas, gigantes,
No sangue dos arrebóes.

Os mortos... ei-los na frente
E os vivos—onde é que estão?
Que quer o povo? que sente?
Hão de morrer?.. ah! não.
Morrer é soltar um grito
Que rola pelo infinito,
Terrivel, terrivel — sim;
E o nome, o louvor subido,
A gloria, a fama é o ruido
D'aquelle rolar sem fim.

A *Nação* publica o seguinte:

Tal é o nome de uma nova condecoração instituida pelo imperador da China, em memoria da morte do almirante Protet, e dos serviços prestados pela França, ao grande imperio.

A condecoração é suspensa n'uma fita amarello e representa o dragão imperial, com esta inscripção em letras chins.

Diante delle empallidece o leão e se calla o tigre. Distribuiram-se 140 destas condecorações das quaes são de ouro e 40 de prata, a primeira dellas foi enviada á viuva do almirante Protet acompanhada de uma carta do imperador.

• • •

Este celebre e erudito jesuita está chamando a attenção publica com os seus sermões na cidade de Rennes. Parece que no seu ultimo sermão pregou sobre a obediencia que se deve aos soberanos.

• • •

Mr. Leon Lacordaire, irmão do celebre pregador deste nome. tinha intentado um processo á M. o abbade Perreyve, afim de fazer que este lhe entregasse os manuscriptos ineditos de seu irmão; pedia mais 100:000 francos de perdas e damnos.

O tribunal civil julgou infundado o pedido e condemnou-o nas custas.

• • •

Um Inglez foi multado ha pouco em Londres por se ter apeado do wagon antes do signal; pogou a multa, mas não perdeu a esperança de rehavê-la; viajando poucos dias depois do acontecido pela mesma linha sorprendeu um passageiro que se apeou antes do signal, buscou testemunhas do facto e citou-o perante o juiz.

O culpado era o director da linha.

O Inglez chegou-se ao pé da sua victima e disse-lhe:

« Ja estou satisfeito, se não quereis dar máu exemplo tornae a entregar-me a minha multa. »

O director não teve outro remedio senão metter a mão a algibeira e pagar 40 schellins.

O accusador, depois de ter recebido o dinheiro, voltou-se para os que presenciavam a scena e lhes disse:

« Em Inglaterra *times is money* (o tempo é dinheiro.)

• • •

Lemos n'um jornal do reino visinho, que no bispado de Gerona produzio a subscripção para Sua Santidade a quantia de 481:045 reales e 85 centimos.

• • •

A rainha de Inglaterra deu o titulo de barão á M. Myella, geologo eminente que presidiu ao congresso da associação britannica para o progresso das sciencias celebrado ultimamente em Batts.

• • •

Os nomes dos presidentes que, depois da fundação da republica americana, tiveram a honra de ser reeleitos, são os seguintes:

George Washington, 1788-1796;
Thomaz Jefferson, 1800-1808;
James Madison, 1808-1816;
James Monroe, 1816-1824;
Andrew-Jacson-1828-1836;
Abraham Lincoln, 1860-1864.

• • •

A cada pulsação normal, a cada oscilação de um relogio de segundos, morre um homem em algum ponto da superficie da terra: uma morte em cada segundo dá, em numeros redondos 80,000 diarios, ou uns trinta milhões cada anno.

Sommando as mortes occorridas de tres mil annos até cá somente (que é dizer desde os primeiros alvores da historia, desde a época em que a população total do globo oscilla sensivelmente em redor de um mesmo termo médio), teremos, sem exageração, um total de *noventa mil milhões* de homens que tem morrido. Quantos delles tem deixado rasto da sua passagem pela terra?...

Abri a *biographia* universal mais completa, e apenas lereis nella uns duzentos mil nomes.

E' verdade que nem todas as notabilidades se acham registadas nas *biographias*, porém tambem estas registam muitissimos nomes que não valem a pena: bastante, e ainda muito é, pois, admittir 200 mil *notabilidades*.

O batalhão sagrado da civilisação é numericamente mui inferior ao de Leonidas.

De que tem servido, pois, para a intelligencia e para a razão, tantos milhares de milhões de seres humanos.

Os animaes não legam pensamento algum a seus descendentes, nem lhes transmittem nada perfectivel: nascem, crescem, comem, propagam-se, e morrem.

Isto mesmo, nem mais nem menos, faz a immensa maioria dos mortaes.

Quereis saber quantos são os homens que se interessam pelo movimento e pelos progressos da sciencia?...

Contae o numero dos subscriptores dos periodicos scientificos.

De cada 50,000 homens apenas ha um que tome tal interesse. E, sem embargo, a ignorancia e a miseria são uma mesma cousa!...

A *Gazetta de Odessa*, assegura que Francisco Muller, o assassino de M. Briggs, viveu dous ou tres annos em Berdiansk, e foi depois empregado da sociedade de navegação russa em Odessa, sendo obrigado a deixar este emprego em consequencia do roubo de um relogio praticado por elle!

Diz uma correspondencia de New-York:

Mademoiselle Monroe, do condado de Chenango, joven medica da eschola hydropathica, adoptou completamente o trage masculino e usa os vestidos de homem com muito desembaraço e elegancia.

E' um bello cavalheiro.

O seu procedimento é irreprehensivel, e na sua qualidade de medico dá provas de muita habilidade, coragem e ambição.

Adoptou o trage masculino, porque o acha mais adaptado aos habitos de actividade necessarios á sua profissão.

Os habitantes de Victoria (Australia) mandaram um presente de nupcias á princeza de Galles.

O presente chegou a Inglaterra no navio *Monarch*, que sahiu da cidade de Victoria a 22 de outubro.

Este presente consiste em um vaso de flores, avaliado em 300 guinéos (1:350$000).

PERNAMBUCO.—TYP.—DE M. F. DE F. & FILHO